

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Sudeste de  
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS  
INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

**TÉCNICO EM  
GUIA DE TURISMO  
INTEGRADO AO ENSINO  
MÉDIO**

*CAMPUS SANTOS DUMONT*

---

*PROJETO  
PEDAGÓGICO DO  
CURSO  
TÉCNICO EM GUIA  
DE TURISMO  
INTEGRADO AO ENSINO  
MÉDIO*

---

*Campus Santos Dumont*

Autorizado pela Resolução CONSU nº 000/0000, de dia de mês de ano.

**Reitor**

Charles Okama de Souza

**Pró-Reitor(a) de Ensino**

Glaucia Franco Teixeira

**Diretor(a) de Ensino/Proen**

Imaculada Conceição Coutinho Lopes

**Diretor(a) do Campus Santos Dumont**

André Diniz de Oliveira

**Diretor (a) de Ensino do Campus Santos Dumont**

Benedito Zomirio de Carvalho

**Elaboração do Projeto Pedagógico**

Izabel Cristina Rodrigues

Patrícia Moraes Gomes

Flávia Calvano

Daniel dos Santos Leite

Geisa Martins Soares

Tiago Fávero de Oliveira

Márcio de Paiva Delgado

Benedito Zomirio de Carvalho

Paula de Souza Silva

Maria Cristina Garcia Lima

Sandro Farias Pinto

**Revisão Linguística**

Priscila Júlio Guedes Pinto

# Sumário

1.	INTRODUÇÃO .....	1
1.1.	Histórico da instituição e do <i>Campus</i> .....	1
1.2.	Apresentação da proposta de curso.....	3
2.	DADOS DO CURSO .....	4
2.1.	Denominação do curso.....	4
2.2.	Área de conhecimento/eixo tecnológico .....	4
2.3.	Modalidade de oferta.....	4
2.4.	Forma de oferta.....	4
2.5.	Habilitação/Título Acadêmico conferido .....	4
2.6.	Legislação que regulamente a profissão .....	4
2.7.	Carga horária total .....	5
2.8.	Tempo de integralização .....	5
2.9.	Turno de oferta .....	5
2.10.	Número de vagas ofertadas .....	5
2.11.	Número de períodos.....	5
2.12.	Periodicidade da oferta .....	5
2.13.	Requisitos e formas de acesso .....	5
2.14.	Regime de matrícula.....	5
2.16.	Atos legais de autorização .....	5
3.	CONCEPÇÃO DO CURSO .....	6
3.1.	Justificativa do curso .....	6
3.2.	Objetivos do curso .....	8
3.3.	Perfil profissional do egresso .....	9
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	10
4.1.	Matriz curricular .....	10
4.2.	Prática profissional .....	11
4.3.	Metodologia de ensino-aprendizagem.....	12
4.4.	Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem .....	13
4.5.	Apoio ao discente .....	14
5.	CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	20
5.1.	Colegiado do Curso.....	20
5.2.	Coordenação de curso .....	20
5.3.	Técnico-administrativo.....	21
6.	INFRAESTRUTURA .....	22
6.1.	Espaço físico disponível e uso da área física do Campus Santos Dumont .....	22
6.2.	Biblioteca .....	23
6.3.	Laboratórios .....	24
6.4.	Salas de Aula .....	25
6.5.	Área de lazer e circulação .....	25
7.	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	25
7.1.	Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	25
7.2.	Avaliação com os egressos.....	26
8.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....	27

<b>9. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC .....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA .....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXO 3: MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO 4: COMPONENTES CURRICULARES.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE.....</b>	<b>74</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo normatizar o curso Técnico em Guia de Turismo na modalidade integrada ao ensino médio, assim como, nortear as ações do curso, oferecendo à cidade de Santos Dumont a possibilidade de uma formação profissional integrada na área de humanas, subárea de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Esse documento reafirma e consolida o compromisso do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) na oferta de educação técnica profissional, prioritariamente, realizada na forma de cursos integrados.

### 1.1. Histórico da instituição e do *Campus*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado em dezembro de 2008, pela Lei Nº 11.892/2008 e integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente, a instituição é composta por *Campi* localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do Instituto.



FIGURA 1. Mapa com a localização dos *Campi* do IF Sudeste MG.

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os Institutos Federais têm como objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuarem nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Historicamente, a educação profissional na cidade de Santos Dumont teve início em 23 de maio de 1941, com a fundação da Escola Profissional de Santos Dumont, criada para atender à demanda de formação de mão-de-obra para o setor ferroviário, mas especialmente no tocante à Estrada de Ferro Central do Brasil. Em homenagem a um dos incentivadores do ensino profissional ferroviário, por volta do ano de 1943, a escola recebeu o nome de Escola Profissional Fernando Guimarães. No ano de 1973, a tradicional Escola Profissional foi fechada, sendo reaberta em 1974, com nova denominação Centro de Formação Profissional de Santos Dumont, mantido através de um acordo da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) e o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Com a privatização da Rede Ferroviária, a Escola Profissional passou a ser dirigida pela Prefeitura Municipal de Santos Dumont, juntamente com o SENAI, e, em 2004, implantou-se o CEMEP (Centro Municipal de Educação Profissional), agora, apenas sob a administração da Prefeitura. A criação do *Campus* Avançado Santos Dumont, no ano de 2010, consolida essa história e coloca a instituição dentro da maior rede de educação técnica do país: os Institutos Federais.

O *Campus* Santos Dumont foi criado pela resolução 002 de 25 de fevereiro de 2010, do Conselho Superior do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, visando atender às modificações e às exigências do mercado de trabalho em detrimento à evolução dos investimentos no setor de transportes e à cultura da cidade de Santos Dumont (MG), fortemente ligada a este segmento. Além disso, este *Campus* busca atender à necessidade de solidificar uma cultura educacional, levando em conta os desenvolvimentos tecnológicos deste setor no país, assim como a possibilidade de recuperação do seu patrimônio histórico na cidade.

O *Campus* ocupa uma área de aproximadamente 30 mil metros quadrados, onde funcionavam a Escola Profissional Fernando Guimarães e uma oficina da Rede Ferroviária Federal, atualmente atende às necessidades geradas pela evolução do mercado e dos investimentos aplicados no setor ferroviário brasileiro. Em sintonia com o município de Santos Dumont, de vocação ferroviária, o *Campus* atualmente oferece sete cursos técnicos nas seguintes áreas: Manutenção de Sistemas Metroferroviários, Transporte de Cargas, Eletrotécnica, Mecânica, Administração, Automação Industrial e Guia de Turismo (presencial e EAD). Dois cursos de nível médio integrado: Eletrotécnica e Mecânica. Dois cursos superiores: Licenciatura em Matemática e Engenharia Ferroviária e Metroviária e um curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas na Educação Contemporânea.

## **1.2. Apresentação da proposta de curso**

A proposta do curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio apresentará todas as informações e regulamentos que regem a sua oferta assim como as motivações que levaram à abertura do curso. A proposta foi dividida em seis partes principais, que trazem as seguintes informações:

- Dados do curso: apresentação das configurações do curso, legislação que o regulamenta e formas de acesso.
- Concepção do curso: processo de abertura do curso contendo a justificativa para sua criação, o objetivo e o perfil do egresso.
- Organização curricular: informações sobre a organização curricular e a metodologia de ensino.
- Corpo docente, tutorial e técnico administrativo: apresenta toda a equipe diretamente associada ao curso.
- Avaliação do curso: Apresentação das estratégias de acompanhamento de desempenho do curso e dos egressos.
- Certificados e diplomas: Método e legislação para a certificação dos alunos após a conclusão do curso.

A proposta traz ainda as referências utilizadas para sua concepção do PPC e os anexos, com estudo de demanda, matriz curricular, componentes curriculares, atividades complementares e projeção de carga horária dos docentes.

## **2. DADOS DO CURSO**

### **2.1. Denominação do curso**

Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio.

### **2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico**

Turismo, hospitalidade e lazer.

### **2.3. Modalidade de oferta**

Presencial.

### **2.4. Forma de oferta**

Integrado.

### **2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido**

Técnico (a) em Guia de Turismo

OBS.: No verso do diploma será especificada a categoria na qual o profissional pode ser cadastrado: “Guia de Turismo Regional - Minas Gerais e Guia de Turismo de Excursão Nacional”.

### **2.6. Legislação que regulamente a profissão**

O curso Técnico em Guia de Turismo é orientado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos que apresenta como normas associadas ao exercício profissional do guia de turismo:

- Lei n.º 8.623/93.
- Decreto n.º 946/93.
- Deliberação EMBRATUR n.º 326/94.
- Deliberação EMBRATUR n.º 426/2001.
- Deliberação EMBRATUR n.º 427/2001.
- Lei n.º 11.771/2008.
- Decreto Lei n.º 7.381/2010.
- Portaria MTur n.º 127/2011.

- Portaria MTur nº 130/2011.
- Portaria MTur nº 197/2013.
- Portaria MTur nº 27/2014.

**2.7. Carga horária total**

3.060 horas

**2.8. Tempo de integralização**

Mínimo: 3 anos.

Máximo: 6 anos.

**2.9. Turno de oferta**

Integral.

**2.10. Número de vagas ofertadas**

Trinta vagas por turma.

**2.11. Número de períodos**

Três anos.

**2.12. Periodicidade da oferta**

Anual.

**2.13. Requisitos e formas de acesso**

A seleção ocorrerá conforme previsto no Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG, sendo assim exigido o ensino fundamental completo e aprovação em processo seletivo.

**2.14. Regime de matrícula**

Anual.

**2.15. Nível do curso**

Técnico

**2.16. Atos legais de autorização**

### 3. CONCEPÇÃO DO CURSO

#### 3.1. Justificativa do curso

O curso Técnico em Guia de Turismo está em funcionamento no *Campus Santos Dumont*, desde 2011, na modalidade concomitante/subsequente. Inicialmente, foi criado com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento turístico da cidade, que possui potenciais atrativos, tais como: as belezas naturais da Serra da Mantiqueira, a forte memória ferroviária, a gastronomia típica mineira - com destaque para a história e fabricação do Queijo do Reino, somados ao Museu Cabangu, casa natal do ilustre Alberto Santos Dumont, reconhecido nacionalmente por ser o “Pai da Aviação”.

Ao longo dos anos e com o amadurecimento do curso, foi observado, pelo corpo docente, que a base de conhecimento dos alunos ingressantes no curso comprometia a qualidade da formação profissional, pois, para além da base tecnológica do curso, descrita na Deliberação Normativa nº427/2001, o profissional em Guia de Turismo necessita de conhecimentos provenientes do ensino médio, como: técnicas de leitura e interpretação, fundamentos de sociologia, aspectos históricos, geográficos, socioeconômicos e ambientais, história da arte e estudo das manifestações de cultura popular. Dessa forma, para que o profissional em Guia de Turismo tenha uma formação mais completa, consolidada e integral, é relevante a implantação do curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio no Campus Santos Dumont.

É válido ainda destacar que um dos objetivos da lei nº11892/2008, que trata da criação dos Institutos Federais, é “I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente, na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos”, (BRASIL, 2008- grifo nosso).

Outro fator que pode ser considerado favorável à implementação do curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio é a ampliação das áreas de atuação dos profissionais formados pelo Instituto Federal de Santos Dumont, já que, atualmente, há apenas cursos integrados na área de exatas.

Além da análise do ambiente interno, a oferta do curso Técnico em Guia de Turismo, justifica-se pela inexistência de cursos gratuitos regulares no Estado de Minas Gerais, visto que, para o exercício da profissão, é necessária a realização do curso com foco na Unidade da Federação. A formação regional do curso possibilita ao profissional

atuar em todo o Estado de Minas Gerais, assim como a habilitação em Guia de Turismo de Excursão Nacional compreende o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas durante o percurso de viagens tanto no âmbito nacional quanto na América do Sul.

A fim de consolidar a real necessidade da oferta deste curso, foram aplicados 408 questionários em pesquisas de demanda, nos dois últimos anos do ensino fundamental nas principais escolas cujos alunos buscam o Instituto Federal para a realização do ensino médio. Durante esta pesquisa, não foi feita nenhum tipo de divulgação a respeito da área de atuação do guia de turismo. Dos 408 alunos que responderam à pesquisa, cerca de 80% têm interesse em estudar no Instituto Federal e consideram uma boa oportunidade pelo curso associar teoria e prática e concluir o ensino médio juntamente com uma formação profissional. Destes alunos, cerca de 17% apontaram, como primeira opção, o curso Técnico em Guia de Turismo, e 26% o apontaram como segunda opção. Consideramos esse resultado favorável para a implantação do curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio pelo fato de não ser um curso tradicionalmente conhecido como os cursos de Mecânica e Eletrotécnica (Anexo 1).

Analisando o ambiente externo do curso, sob a ótica das ofertas no mercado de trabalho, observa-se que, segundo o Anuário Estatístico do Turismo 2018 (MTUR, 2018) o Estado de Minas Gerais é o terceiro estado com o maior número de agências de turismo cadastradas no Brasil, ficando abaixo apenas dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Em 2017, o estado teve 1.656 agências cadastradas no Ministério do Turismo. Em contrapartida, o número de guias de turismo cadastrados no estado é de apenas 452, ocupando o 11º lugar no ranking do número de guias de turismo por Unidade da Federação (Anexo 2).

Dessa forma, além das possibilidades de trabalho como profissional autônomo, há a possibilidade de trabalho nas agências de turismo, as quais são as principais empregadoras dos guias de turismo e possuem demanda de pessoas qualificadas na área.

Considerando as análises internas do Campus, observa-se que o Curso técnico em Guia de Turismo na modalidade integrada não foi previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) realizado em 2014, documento fundamental e norteador das ações do Instituto Federal e seus campi. Todavia, para atingir seu objetivo

de auxiliar no desenvolvimento institucional, o PDI não pode ser estático, ao contrário, sua dinâmica deve acompanhar a evolução social e o amadurecimento das próprias escolas, das próprias unidades do IF Sudeste MG.

No caso do Campus Santos Dumont, a comunidade percebeu a necessidade de diversificar sua oferta de cursos integrados, pois nossos cursos atuais são da área industrial (Técnico Integrado em Mecânica e Técnico Integrado em Eletrotécnica). A cada processo seletivo, verificava-se o questionamento da comunidade por um curso na área de serviços.

Dentre as possibilidades que dispúnhamos, com o aprofundamento dos estudos sobre a integração dos cursos, decidiu-se propor o atual projeto como a alternativa de oferta para a área de serviços requisitada pela comunidade e como um curso com possibilidades de uma excelente integração.

Essa experiência e conclusão só foi possível com o andamento dos cursos integrados que se iniciaram em 2015 no Campus Santos Dumont. Como o último PDI foi feito no segundo semestre de 2014, justifica-se a ausência do curso que estamos propondo agora.

Considerando os fatores acima, o presente projeto propõe a criação do curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio, buscando oferecer uma formação com maior qualidade, ampliando as possibilidades de atuação dos egressos e atendendo aos objetivos gerais dos Institutos Federais.

### **3.2. Objetivos do curso**

Formar guias de turismo de nível técnico, de modo que, ao adquirirem conhecimentos da área técnica e habilidades das diversas áreas das ciências, não só possam atuar com ética e responsabilidade no mercado de trabalho como empreendedores autônomos ou prepostos de agências de viagens, mas também possam seguir a vida acadêmica com a segurança de uma formação de nível médio consistente.

#### **3.2.1 Objetivos específicos:**

- sistematizar ações no âmbito pedagógico que possibilitem facilitar a formação em nível técnico, visando à inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho, voltados para o turismo;

- assegurar a integração entre a formação geral e a específica na área de Turismo;
- organizar práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno desenvolver conhecimentos técnico-científicos nas áreas naturais e sociais;
- fornecer aprendizagem que facilite a comunicação em língua materna e em língua estrangeira;
- desenvolver processo formativo, destacando a importância da conservação e preservação de recursos naturais e da conservação e valorização do patrimônio histórico, artístico, cultural e industrial;
- capacitar o aluno para elaboração e operacionalização de roteiros turísticos, utilizando os recursos naturais e culturais disponíveis;
- fornecer acesso à tecnologia informatizada, ferramenta útil e indispensável ao aprendizado e à pesquisa;
- capacitar o profissional para atuar na condução de pessoas e grupos em viagens no Brasil e na América do Sul;
- propiciar conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, de orientação e execução de trabalho de guia de turismo, de forma a contribuir para a qualificação dos serviços prestados ao turista;
- formar profissionais para receber, orientar e dar assistência às pessoas em hotéis, agências de viagens e turismo, trens turísticos, aeroportos, ônibus de turismo, restaurantes e eventos;
- capacitar o profissional a fim de que ele saiba mediar diferenças culturais entre visitantes e comunidade local.

### **3.3. Perfil profissional do egresso**

O egresso do curso técnico em guia de turismo é capaz de conduzir e assistir pessoas ou grupos em traslados, passeios, visitas e viagens, prestar informações aos visitantes sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais e geográficos, traduzir o patrimônio material e imaterial de uma região para visitantes, estruturar e apresentar roteiros e itinerários turísticos de acordo com interesses, expectativas ou necessidades específicas.

O curso técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação – Campus Santos Dumont, possibilita a atuação do egresso na categoria de Guia de Turismo Regional Minas Gerais e Guia de Turismo de Excursão Nacional atendendo a todas as determinações da Portaria n. 27/2014 do Ministério do Turismo.

#### 4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

##### 4.1. Matriz curricular

	<b>Ministério da Educação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais Campus Santos Dumont</b>	 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sudeste de Minas Gerais Campus Santos Dumont
<b>Matriz Curricular do Curso</b>		
<b>Vigência: a partir de 2020</b>		

Hora-Aula (em minutos): 45									
			1º ano		2º ano		3º ano		CH Total
			Nº aulas	Nº horas	Nº aulas	Nº horas	Nº aulas	Nº horas	
<b>Base Nacional Comum</b>	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa, Literatura e Redação	4	120	4	120	4	120	360
		Educação Física	2	60	2	60	1	30	150
		<b>Subtotal</b>	<b>6</b>	<b>180</b>	<b>6</b>	<b>180</b>	<b>5</b>	<b>150</b>	<b>510</b>
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Biologia	2	60	3	90	0	0	150
		Sociologia	1	30	0	0	0	0	30
		Filosofia	1	30	1	30	1	30	90
		<b>Subtotal</b>	<b>4</b>	<b>120</b>	<b>4</b>	<b>120</b>	<b>1</b>	<b>30</b>	<b>270</b>
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Química	2	60	2	60	3	90	210
		Matemática	4	120	4	120	3	90	330
		Física	3	90	2	60	2	60	210
<b>Subtotal</b>		<b>9</b>	<b>270</b>	<b>8</b>	<b>240</b>	<b>8</b>	<b>240</b>	<b>750</b>	
<b>Base Comum Integrada (disciplinas comuns à base nacional e ao eixo profissionalizante)</b>	Inglês	0	0	2	60	2	60	120	
	Espanhol	2	60	0	0	0	0	60	
	Sociologia aplicada ao turismo	0	0	2	60	2	60	120	

	História, Patrimônio e Arte	4	120	4	120	4	120	360
	Biologia e Meio Ambiente	0	0	0	0	3	90	90
	Geografia, natureza e sociedade	4	120	0	0	0	0	120
	Geografia, território e suas regionalidades	0	0	4	120	0	0	120
	Geopolítica e organização do território mundial	0	0	0	0	2	60	60
	<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>300</b>	<b>12</b>	<b>360</b>	<b>13</b>	<b>390</b>	<b>1050</b>
Habilitação Profissional	Agenciamento de viagens	0	0	0	0	2	60	60
	Técnica de Guiamento	2	60	2	60	0	0	120
	Empreendedorismo	0	0	1	30	0	0	30
	Turismo e recreação	3	90	0	0	0	0	90
	Planejamento e organização de roteiros	0	0	3	90	0	0	90
	Viagem Laboratório	0	0	0	0	2	60	60
	Primeiros Socorros	0	0	0	0	1	30	30
	<b>Subtotal</b>	<b>5</b>	<b>150</b>	<b>6</b>	<b>180</b>	<b>5</b>	<b>150</b>	<b>480</b>
Disciplina optativa	Libras	0	0	0	0	1	30	30
Carga horária referente ao primeiro ano								1020
Carga horária referente ao segundo ano								1080
Carga horária referente ao terceiro ano								990
Carga horária referente à Base Nacional Comum								1530
Carga horária referente à habilitação Profissional								480
Carga horária comum aos dois eixos								1050
Carga horária de disciplinas optativa								30
Carga horária total do curso								3090

#### 4.2. Prática profissional

Todas as práticas profissionais estão indicadas nas ementas das disciplinas. O curso prevê diversas atividades práticas de guiamento e viagens técnicas que totalizam cerca de 200 horas de atividades. Dentre essas práticas, será realizada durante o curso uma viagem aérea com pernoite em meio de hospedagem para que os alunos possam vivenciar os procedimentos necessários de embarque e desembarque aéreo, *check-in* e *check-out* em hotéis e demais práticas associadas ao guiamento de excursões. O perfil dinâmico do curso possibilita ainda a inserção do aluno em diversos projetos de

pesquisa e extensão que favorecerão a cidade de Santos Dumont e complementarão a aprendizagem técnica.

#### **4.3. Metodologia de ensino-aprendizagem**

A metodologia de ensino adotada para as atividades do curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio é comprometida com a interdisciplinaridade e com a contextualização, proporcionando o desenvolvimento do conhecimento científico do educando e garantindo a formação de sujeitos autônomos, proativos e éticos. Além disso, consideramos que o diálogo, a dinâmica e a interação entre professor e aluno dentro da sala de aula é o ponto de partida utilizado para o processo de ensino/aprendizagem.

As práticas metodológicas adotadas neste curso visam estimular a participação ativa do aluno no ato de aprender, bem como orientá-lo para que possa construir seu próprio conhecimento. Neste contexto, as aulas práticas em viagens e atividades externas, bem como a utilização dos recursos audiovisuais constituem ferramentas ideais e apropriadas para a construção do conhecimento.

Algumas práticas pedagógicas devem ser privilegiadas no sentido de reforçar a formação do técnico em guia de turismo e alcançar os objetivos propostos, tais como:

- prioridade para a interdisciplinaridade no curso Técnico Integrado em Guia de Turismo, pois o significado curricular de cada disciplina não pode resultar de uma apreciação isolada de seu conteúdo, mas do modo como se articulam as disciplinas em seu conjunto;
- estudos de casos e situações-problema, relacionados aos temas da unidade curricular, procurando estabelecer relação entre teoria e prática;
- a dinâmica de oferta de aulas práticas para cada disciplina da matriz curricular será contemplada nos respectivos planos das disciplinas;
- visitas e viagens técnicas a atrativos e cidades turísticas, com o objetivo de garantir o desenvolvimento do discente e a sua inserção no mercado de trabalho;
- experimentação de práticas de guiamento na cidade e região, reforçando a contextualização do conteúdo;
- seminários e debates em sala de aula, abordando temas atualizados e relevantes à sua atuação profissional;

- exercícios de aplicação relacionados ao tema, por meio dos quais os alunos exercitarão situações reais relacionadas à atividade profissional;
- pesquisas temáticas com a utilização do acervo da biblioteca, de sistemas computacionais e de base de dados que propiciem o acesso adequado à informação;
- elaboração adequada de projetos de ensino, pesquisa e extensão que permitam a futura execução no exercício profissional;
- seminários, encontros, congressos, exposições, concursos, fóruns de discussões, simpósios e outros eventos que permitam formação integrada.
- utilização dos diversos tipos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), dentre elas datashow, aparelhos de som, TV, computadores, internet, Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA), vídeo-aulas e softwares, como recursos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo ao aluno e ao professor uma perspectiva de exploração extremamente rica do conteúdo a ser trabalhado.

Além disso, as práticas metodológicas adotadas pelos docentes terão como objetivo valorizar: os conhecimentos prévios dos discentes, sua autonomia, necessidades específicas e seus diferentes ritmos de aprendizagem.

#### **4.4. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem**

Cada professor, no início do semestre letivo, apresentará aos estudantes seu plano de ensino, no qual estão especificados os conteúdos, estratégias de ensino e formas de avaliação que variam por disciplina e incluem: provas, trabalhos, relatórios, práticas profissionais, exercícios de aplicação, atividades em grupo entre outros. A ponderação das notas decorrentes dessas avaliações também estará especificada no plano de ensino.

Para critérios de verificação do rendimento acadêmico e da promoção, deverão ser observados os dispostos no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Ressalta-se que a recuperação deve ocorrer também de forma paralela. Ademais, os alunos poderão sanar as dúvidas durante os horários de atendimentos oferecidos pelos docentes e durante as monitorias das disciplinas que as ofertam.

Os procedimentos de avaliação deverão atender as reais necessidades de formação do técnico e ser úteis ao diagnóstico do perfil do aluno, com o propósito de possibilitar o redirecionamento do processo de ensino e de aprendizagem. Todos os trabalhos do estudante, no desenvolvimento do currículo, pode ser objeto de avaliação, de acordo com os objetivos gerais da formação e específicos dos componentes curriculares.

As avaliações internas serão constantes, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso.

O aluno impedido de comparecer às avaliações por motivo amparado pelas hipóteses legais, devidamente comprovadas, tem o direito de realizar nova avaliação, conforme é previsto no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica (RAT).

#### **4.5. Apoio ao discente**

O Campus Santos Dumont oferece aos seus alunos atendimento especializado com profissionais capacitados para auxiliá-los em seu desenvolvimento humano, profissional, planejamento de carreira e adaptação à vida acadêmica. A Assistência Estudantil se destaca como referência na assistência aos estudantes, pois neste setor há o desenvolvimento de atividades e projetos que visam à qualidade de permanência dos estudantes na instituição. Dentre as atividades da Assistência Estudantil destacam-se: a concessão de bolsas permanência, orientação psicológica, orientação pedagógica, projetos de liderança e projetos de voltados para inserção dos alunos no mundo do trabalho, bem como outras ações de acordo com as necessidades dos alunos e da instituição.

Todas as ações do setor estão diretamente ligadas à prevenção, para que o período em que o aluno estiver conosco seja vivenciado de melhor forma possível, auxiliando-os em suas necessidades.

Atualmente, a Assistência Estudantil é composta por profissionais que atuam nas áreas de Ações Inclusivas, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social,

## Serviço Social

Realiza ações e avaliações que visam coordenar concessões relacionadas ao acesso, permanência e êxito no âmbito das relações e condições sociais, bem como criação de benefícios eventuais e permanentes ofertados pela Instituição aos discentes, comprovadamente necessários à garantia de acesso e permanência, e que contribuam com a aprendizagem do aluno na escola.

Atualmente, são ofertadas pelo Campus Santos Dumont as seguintes modalidades:

- **Auxílio-transporte:** reembolso do valor gasto com transporte coletivo interurbano ou intermunicipal ou locado para o deslocamento diário entre sua residência e o Campus.
- **Bolsa Manutenção:** suporte financeiro para contribuir com a sua permanência nas demandas não atendidas pelas demais modalidades do programa e no atendimento de suas necessidades básicas, através da complementação das despesas nas áreas de apoio pedagógico (material didático específico do curso, o que inclui livros e cópias de conteúdos, cursos complementares extracurriculares); inclusão digital, acesso às tecnologias da informação; cultura e esporte; apoio a pais-estudantes (tal como creche) e saúde.

Cabe ressaltar que todo o orçamento destinado ao Campus Santos Dumont para a execução das ações de Assistência Estudantil (AE) é gasto com o pagamento de bolsas aos alunos.

## Orientação Educacional

As ações desenvolvidas visam o fortalecimento do elo entre o campus, responsáveis e educandos. Neste sentido o profissional participa e realiza ações específicas da área de pedagogia, bem como ações em conjunto com servidores de outros setores, ligados ao ensino, no intuito de propiciar o bem-estar dos alunos ao longo de sua permanência na instituição.

Os discentes recebem auxílio quanto à organização nos estudos e elaboração de trabalhos. As ações do setor são desenvolvidas em prol à melhoria no desempenho escolar com o objetivo de traçar ações que possam auxiliar no aprimoramento do processo ensino e aprendizagem.

### **Psicologia**

O setor de psicologia oferece aos discentes projetos que conduza o jovem a descobrir o seu potencial de aprendizagem, auxiliando na utilização de mediadores culturais (música, teatro, desenho, dança, literatura, cinema, grafite, e tantas outras formas de expressão artísticas) que possibilitam expressões da subjetividade.

A Psicologia, no campus Santos Dumont, coordena atualmente os Projetos Fazer Acontecer e o Projeto Roda de Conversa e promove debates, com a comunidade, acerca das especificidades da área escolar, que tem como norte auxiliar o processo ensino-aprendizagem.

### **4.7 Ações inclusivas**

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. Nesta perspectiva, as ações inclusivas visam utilizar todo o arsenal de recursos e serviços para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão.

O NAI (Núcleo de Ações Inclusivas) do Campus Santos Dumont desenvolve várias ações ligadas à inclusão social, como o Curso de Libras; visitas à centros de referência em atendimento aos discentes com necessidades especiais, com o intuito de tratar de assuntos, como o uso de tecnologias assistivas e a importância dos professores

no desempenho dos alunos com deficiência e organização de eventos como o “Inclusão Social, o que devemos saber, o que devemos fazer”.

Existem ações concretas e adaptações que estão sendo previstas visando cada vez mais a inclusão. Para tal, temos como referência o “Guia Orientador: Ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG”, que define seis passos necessários para a implementação de uma Política Institucional de Inclusão para discentes, público-alvo da educação especial. Entre estas ações, destacam-se:

### **Acessibilidade Arquitetônica**

As instalações e infraestrutura física do Campus Santos Dumont estão sendo reestruturadas de maneira a garantir a acessibilidade de discentes e servidores com necessidades específicas. As adequações foram instaladas na reforma dos blocos 1 e 3 e no projeto de ampliação das dependências. As salas de aula existentes são providas de portas adequadas para o acesso de cadeirantes, rampas de acesso aos banheiros e aos Laboratórios de Informática, Instalações Elétricas, Máquinas Elétricas, Automação e Eletrônica. Estão previstas ainda outras adequações para garantir acessibilidade de todos. Entre elas, novas rampas que garantam aos cadeirantes acesso em todos os ambientes. Além disso, o piso tátil, que facilita a mobilidade com segurança, está em fase final de instalação. No bloco 1, está em pleno funcionamento o elevador que garante o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos pisos do prédio.

Em resumo, desde sua criação, no ano de 2010, até a presente data, o campus vem recebendo investimentos para reforma, ampliação e adequação de sua infraestrutura, respeitando o que preconiza as normatizações técnicas bem como os marcos institucionais do IF Sudeste MG. Os resultados desse investimento são palpáveis e já beneficiam os atuais membros da comunidade. Cabe ressaltar, contudo, que ainda existem espaços da instituição que necessitarão de intervenções futuras para sua adequação, e cujos planejamentos já existem, restando para sua execução a disponibilidade orçamentária para tal.

### **Acessibilidade Atitudinal**

O campus conta com o Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), que desenvolve várias ações voltadas para o atendimento ao público-alvo da Educação Especial. Entre elas, destacam-se:

- Curso de Libras para a comunidade externa;
- Curso de Libras para servidores;
- Projeto com os alunos, para abordagem de temas voltados para os surdos e a língua de sinais;
- Interpretação, em Libras, de aulas, palestras, eventos, visitas técnicas e formaturas;
- Evento sobre inclusão aberto ao público externo;
- Participação na elaboração de documentos voltados para ações inclusivas;
- Participação na interpretação de editais do processo seletivo;
- Participação em conselhos de classe;
- Apoio técnico como Intérprete de Libras em outros campi;
- Projeto Libras e Braille em Ação;
- Apresentação do NAI para as turmas ingressantes, com aplicação de formulários, para identificação e acompanhamento de alunos - público alvo da Educação inclusiva matriculados nos cursos do campus;
- Apontamento, juntamente à Comissão de Acessibilidade, necessidades de alterações arquitetônicas na estrutura do campus, a fim de garantir acessibilidade de acordo com as leis vigentes;
- Busca de informações, materiais e recursos tecnológicos, a fim garantir a todos o acesso à educação e à informação;
- Compartilhamento, via e-mail institucional, de informações sobre a melhor forma de atendermos ao público alvo da educação inclusiva (NAI - Curiosidades)

### **Acessibilidade Pedagógica**

De acordo com o “Guia Orientador: Ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG”, (p. 30-31):

“Todo discente na condição de público-alvo da educação especial, ou seja, aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, tem direito a um

atendimento educacional especializado, conforme previsto em diversas legislações brasileiras (...)”.

Nesse sentido, o Plano Educacional Individualizado (PEI) constitui-se como um direito do discente público-alvo da educação especial, que precisa ter suas necessidades e especificidades reconhecidas e consideradas no âmbito escolar, para o exercício de uma educação que ofereça os suportes adequados para o seu desenvolvimento acadêmico.

Assim, o PEI é uma forma de planejar, acompanhar e avaliar o atendimento aos discentes públicos-alvo da educação especial.

Trata-se de um instrumento que permite organizar e dar direcionamento às ações necessárias para atendimento às especificidades dos estudantes, visto que, em geral, estas ações envolvem vários profissionais, setores e recursos do ambiente escolar.

Visando incluir no processo os alunos com dificuldade de aprendizagem, a instituição oferece programas de monitoria em horários específicos e os docentes disponibilizam horários de atendimento especial. Além disso, conta com serviço de orientação educacional para dar suporte aos alunos com dificuldade, em trabalhos realizados em parceria com os docentes.

A aplicação do PEI é realizada a partir da identificação de ingresso do aluno público-alvo da educação especial, mediante a aplicação de questionário, pelo NAI, no ato da matrícula, seguindo o fluxo abaixo:

- 1 - Estudo de caso;
- 2 - Revisão periódica com base nos registros;
- 3 - Registro das atividades dos docentes e das atividades do Setor de Apoio da Educação Especial (SAEE).

### **Acessibilidade Comunicacional, digital e na WEB**

Para que todos tenham condições de se comunicar e se expressar, a instituição desenvolve algumas ações, no intuito de garantir meios e recursos necessários, que possibilitem o estabelecimento da comunicação efetiva. Tais como:

- Disponibilização de editais e outros documentos em LIBRAS.
- Previsão de instalação de softwares de acessibilidade nos computadores da instituição.

- Disponibilização de tradução/interpretação de aulas, palestras e demais eventos desenvolvidos pela instituição.
- Oferta de capacitação em LIBRAS e BRAILLE para comunidade interna e externa.
- Busca de recursos tecnológicos a fim de tornar as informações digitais disponíveis em LIBRAS.

## 5. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 5.1. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso, segue as orientações do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG.

### 5.2. Coordenação de curso

A coordenação do curso ficará sob a administração de Izabel Cristina Rodrigues, bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Guia de Turismo Regional Minas Gerais / Rio de Janeiro e Guia de Excursão Nacional, com formação pedagógica em História, especialista em Finanças e mestre em Ambiente Construído pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Trabalha na Instituição desde de 2012, atualmente em regime de dedicação exclusiva, estando como coordenadora do curso de Guia de Turismo na modalidade presencial desde agosto de 2018.

A vice coordenação do curso será assumida por Patrícia de Moraes Gomes, licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em Geografia na linha de pesquisa Sócio-Espacial pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2013). Trabalha na Instituição desde 2011, em regime de dedicação exclusiva.

### Docentes e tutores

Docentes	Disciplinas Ministradas	Formação acadêmica	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício na Instituição
Antônia Amélia Barbosa	Espanhol	Espanhol	Graduação	DE	5 anos
Geísa Martins Soares	<ul style="list-style-type: none"><li>• Turismo e recreação</li><li>• Planejamento e organização de roteiros</li><li>• Viagem Laboratório</li></ul>	Turismo	Mestre	DE	7 anos

Guilherme do Carmo Silveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biologia</li> <li>• Biologia e Meio Ambiente</li> </ul>	Biologia	Doutor	DE	4 anos
Gustavo Pasqualini de Souza	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Física</li> <li>• Primeiros Socorros</li> </ul>	Ed. Física	Mestre	DE	6 anos
Izabel Cristina Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agenciamento de viagens</li> <li>• Técnica de Guiamento</li> <li>• Empreendedorismo</li> </ul>	Turismo	Mestre	DE	7 anos
Márcio de Paiva Delgado	História, Patrimônio e Arte	História	Doutor	DE	7 anos
Patrícia Morais Gomes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geografia, natureza e sociedade</li> <li>• Geografia, território e suas regionalidades</li> <li>• Geopolítica e organização do território mundial</li> </ul>	Geografia	Mestre	DE	8 anos
Priscila Júlio Guedes Pinto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa, Literatura e Redação</li> </ul>	Português	Doutora	DE	5 anos
Relines Rufino de Abreu	Inglês	Inglês	Doutora	DE	3 meses
Sandro Farias Pinto	Física	Física	Mestre	DE	4 anos
Silvana Rodrigues Pires Moreira	Química	Química	Doutora	DE	5 anos
Tiago de Oliveira	Matemática	Matemática	Mestre	DE	4 anos
Tiago Fávero de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociologia</li> <li>• Filosofia</li> <li>• Sociologia aplicada ao turismo</li> </ul>	Filosofia	Mestre	DE	4 anos

### 5.3. Técnico-administrativo

Atualmente, o *Campus* dispõe de 42 técnicos administrativos disponíveis em diferentes setores, os técnicos que desempenham atividades diretamente ligadas ao curso proposto, são:

Cargo	Setor
Tradutor e Intérprete de Libras	DDE – ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
Assistente de Alunos	DDE
Técnico em Assuntos Educacionais	DDE
Administrador	DAP
Assistente Social	DDE
Administrador	COORDENAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Tecnólogo em Gestão Pública	DAP
Assistente em Administração	DEPI
Assistente em Administração	DAP

Assistente de Alunos	COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO
Psicóloga	DDE
Pedagoga	DDE – PESQUISADORA INSTITUCIONAL
Auxiliar em Administração	DDE – REGISTRO ACADÊMICO
Assistente em Administração	DDE – REGISTRO ACADÊMICO
Administrador	DAP
Pedagoga	DDE
Bibliotecário – Documentalista	DDE
Bibliotecário – Documentalista	DDE
Assistente de Alunos	DDE
Assistente em Administração	DEPI
Auxiliar em Assuntos Educacionais	DDE – REGISTRO ACADÊMICO

## 6. INFRAESTRUTURA

O Campus do IF Sudeste MG em Santos Dumont está localizado no bairro Quarto Depósito, na Rua Técnico Panamá nº45, em uma área cedida pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) e pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) por 20 anos e renovável por mais 20.

A infraestrutura está distribuída em três prédios. O primeiro edifício, o principal, conta com biblioteca, sala de estudos, vestiários masculino e feminino, salas de aula, laboratórios, salas administrativas, hall de entrada/portaria/recepção, Centro de Visitantes (memorial ferroviário) e elevador que será de uso exclusivo do público PNE e possui a capacidade de uma pessoa ou um cadeirante.

Os outros dois edifícios, contam com salas de aula, sala de professores, sala de apoio (técnicos de laboratório), sala de apoio (Orientação Pedagógica), salas administrativas, laboratórios, refeitório, cozinha, banheiro feminino, banheiro masculino, vestiário feminino, vestiário masculino.

### 6.1. Espaço físico disponível e uso da área física do Campus Santos Dumont

Atualmente o Campus Santos Dumont conta com a seguinte Infraestrutura:

Tabela 2 : Infraestrutura atual do campus Santos Dumont.

Ambiente	Área
Biblioteca 1º Pavimento	282,24m <sup>2</sup>
Biblioteca 2º Pavimento	93,93m <sup>2</sup>
Vestiário Masculino	68,33m <sup>2</sup>
Vestiário Feminino	64,92m <sup>2</sup>

Banheiro Feminino	14,05m <sup>2</sup>
Banheiro Masculino	19,42m <sup>2</sup>
Sala "Multiuso"	94,90m <sup>2</sup>
Sala de aula - sala 01	59,80m <sup>2</sup>
Sala de aula - sala 02	59,15m <sup>2</sup>
Sala de aula - sala 03	52,70m <sup>2</sup>
Sala de aula - sala 04	49,30m <sup>2</sup>
Sala de Professores	58,56m <sup>2</sup>
Sala de Apoio (Orientação Pedagógica)	13,00m <sup>2</sup>
Sala Setores de Psicologia e Assistência Social	8,32m <sup>2</sup>
Sala Administrativa: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direção de Desenvolvimento Educacional;</li> <li>• Registros Acadêmicos;</li> <li>• Assistência Estudantil;</li> <li>• Chefia de Gabinete;</li> <li>• Comunicação;</li> </ul>	69,15m <sup>2</sup>
Laboratório Automação	77,24m <sup>2</sup>
Laboratório Máquinas e Instalação	87,92m <sup>2</sup>
Laboratório Pneumática e Hidráulica	33,45m <sup>2</sup>
Laboratório Metalografia e Motores	52,00m <sup>2</sup>
Laboratório de Usinagem, Ajustagem e Solda	132,40m <sup>2</sup>
Laboratório Usinagem CNC	32,81m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática -01	37,80m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática -02	38,20m <sup>2</sup>
Refeitório	73,04m <sup>2</sup>
Cozinha	9,39m <sup>2</sup>
Banheiro Feminino 2º Pavimento	7,36m <sup>2</sup>
Banheiro Masculino 2º Pavimento	7,10m <sup>2</sup>
Vestiário Feminino 1º Pavimento	28,79m <sup>2</sup>
Vestiário Masculino 1º Pavimento	28,19m <sup>2</sup>

## 6.2. Biblioteca

A Biblioteca do Campus está situada em um prédio com uma área de 282,24m<sup>2</sup> dividida em dois pavimentos. O espaço oferece um layout adequado às atividades de estudo, pesquisa e socialização do conhecimento. No primeiro andar foram disponibilizadas 24 cabines para estudo individual, uma sala de estudo em grupo destinadas a PNEs, um banheiro masculino e outro feminino, computadores com acesso à internet destinados à pesquisa e produção de trabalhos técnicos-científicos.

No segundo andar está a sala destinada aos serviços de processamento técnico, 4 salas de estudo em grupo com capacidade para 8 usuários cada uma e uma sala multiuso destinada a eventos literários, de incentivo à leitura, de promoção da cultura e treinamentos informacionais.

O acervo é composto atualmente por 63 DVDS, 34 CDs, 01 assinatura e 03 doações de periódicos e um acervo de 4.967 exemplares de livros. Possuímos ainda cerca de 600 revistas avulsas que compõem uma hemeroteca com artigos de diversas áreas.

Em suplemento ao acervo físico são disponibilizadas bases de dados como o Portal de Periódicos da Capes que oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 37 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web. A Base de Dados Elsevier, assinada pelo Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), também pode ser acessada a partir do Instituto.

### **6.3. Laboratórios**

O campus Santos Dumont conta com laboratórios nas áreas de Informática, Mecânica e Eletrotécnica. Os laboratórios dessas áreas estão distribuídos da seguinte maneira: laboratório eletrônica, laboratório eletricidade e medidas, laboratório automação, laboratório máquinas e instalações elétricas, laboratório de mecânica (usinagem, ajustagem), laboratório de solda, laboratório de metalografia, laboratório de motores, laboratório de hidráulica e pneumática, laboratório de informática 1 e 2, laboratório de simulação ferroviária, laboratório de operação ferroviária e o laboratório de manutenção ferroviária.

Os laboratórios de informática que serão utilizados pelo Curso Técnico em Guia de Turismo possuem os seguintes equipamentos:

Tabela 3: Detalhamento dos laboratórios de informática

<b>Laboratório</b>	<b>Máquinas ou Equipamentos</b>
--------------------	---------------------------------

Informática 1	24 computadores com a configuração: HP Compac 6005 Pro Processador AMD Phenom II X2 B55 (3,0 GHz, cache L2 de 1 MB, cache total de 7 MB, HT bus 3,0) Memória 2GB HD 300GB 7200rpm Monitor HP 19" Modelo L190hb Windows 7 Pro SP1
Informática 2	30 Computadores com a configuração: HP EliteDesk 800 G1 SFF(Windows 7-64Bits, 16GB Memória RAM, HD 1TB, Vídeo AMD HD8490) 1 Computador HP EliteDesk 800 G1 SFF(Windows 7-64Bits, 16GB Memória RAM, HD 1TB, Vídeo AMD HD8490)

#### **6.4. Salas de Aula**

Há disponíveis no campus um quantitativo de 16 salas de aula, com capacidade que varia entre 22 e 40 alunos. Essas salas estão equipadas com projetor multimídia, tela de projeção, quadro branco, além de uma sala multiuso com 94,90m<sup>2</sup>, com capacidade para 70 alunos.

#### **6.5. Área de lazer e circulação**

O campus Santos Dumont conta com extensa área física, dentre as quais se destinam a áreas de circulação comum e de lazer dos discentes. Conta com espaço destinado às atividades do grêmio estudantil e área destinada à convivência dos discentes com bancos e mesas de pingue-pongue. Ao final da reforma, teremos ainda o espaço da cantina que será reestruturado. Como resultado destas áreas, temos aproximadamente 334 m<sup>2</sup>.

### **7. AVALIAÇÃO DO CURSO**

#### **7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação do curso identifica-se como construção coletiva de conhecimentos, geradores de reflexões indutoras da melhoria da qualidade das atividades pedagógicas, científicas, administrativas e de relações sociais estabelecidas no interior do IF Sudeste MG e suas vinculações com a sociedade. Os envolvidos nesse processo situam seus fazeres, apontam redirecionamentos, aperfeiçoam suas ações e se desenvolvem.

Tal avaliação tem como principal desafio captar o sentido comum de instituto, construído por professores, alunos e funcionários que nele atuam, sem perder de vista a diversidade e a complexidade das diferentes ações desenvolvidas durante o curso.

Dentre os processos e formas de avaliação do curso, pode-se destacar:

- reuniões com a Direção de Desenvolvimento Educacional e Equipe Pedagógica, realizadas no decorrer do semestre letivo, com o objetivo de traçar as metas a serem cumpridas, apresentar o rendimento escolar e discutir as metodologias de ensino adotadas pelo corpo docente;
- reuniões da Coordenação com o corpo docente, no início do semestre letivo, para a apresentação dos planos de ensino, bem como exposição e discussão das metas a serem cumpridas no semestre;
- reuniões da Coordenação com os representantes do corpo discente (líderes de turma), com periodicidade mínima semestral, para que estes apresentem reivindicações, sugestões e melhorias;
- reuniões da Coordenação com o corpo docente para avaliação do desempenho escolar dos discentes e apresentação de ações e estratégias que visam à melhoria do processo de aprendizagem do educando (monitorias, horários de atendimento flexibilizados, grupos de estudo, reforço de disciplinas, diversificação nos instrumentos de avaliação entre outros) no decorrer do semestre letivo;
- análise feita pela Coordenação do Curso e Direção de Desenvolvimento Educacional do *feedback* dado, semestralmente, pelos alunos egressos, assim como das instituições ou empresas para as quais trabalham ou realizam estágio;
- reunião com o Colegiado de Curso, com periodicidade mínima semestral, para avaliar tanto as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação à estrutura e ao projeto do curso, como as possíveis necessidades de adequação do projeto quanto às diretrizes legais, às políticas internas e às demandas apontadas pela sociedade.

## **7.2. Avaliação com os egressos**

O acompanhamento de egresso do Campus Santos Dumont é realizado pelo DEPPI, que busca acompanhar se o aluno está trabalhando na área de formação. Para o Curso Técnico em Guia de Turismo na modalidade integrada ao ensino médio esse acompanhamento será feito sob a orientação do coordenador do curso, com aplicação de

questionários periódicos por meio das redes sociais e a promoção de eventos que envolva os egressos e os discentes do curso.

## 8. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IF Sudeste MG expedirá diploma de Técnico em Guia de Turismo aos alunos que concluírem com aprovação toda a matriz curricular do curso, de acordo com o regulamento de emissão, registro e expedição de certificados e diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, observando-se o disposto nos Art.37 e Art.38 da Resolução CNE/CEB nº06/2012.

## 9. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

BRASIL, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)>.

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>.

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>.

\_\_\_\_\_, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>.

\_\_\_\_\_, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>.

\_\_\_\_\_, Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm)>.

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)>.

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-)

[2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm)>.

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm)>.

\_\_\_\_\_, Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm)>.

\_\_\_\_\_, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)>.

\_\_\_\_\_, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>.

\_\_\_\_\_, MEC. Resolução CNE/CEB nº06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192)>.

\_\_\_\_\_, Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Disponível em: <<https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=9765&tipoUrl=link>>.

\_\_\_\_\_, Parecer CNE/CEB nº 07/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category\\_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192)>.

\_\_\_\_\_, Parecer CNE/CEB Nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category\\_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192)>.

\_\_\_\_\_, Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>.

\_\_\_\_\_, Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>>.

\_\_\_\_\_, Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>>.

\_\_\_\_\_, Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de

Nível Médio do IF Sudeste MG. Juiz de Fora, 2018. Disponível em:  
<[http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014%20comit%C3%AA%20de%20ensino\).pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014%20comit%C3%AA%20de%20ensino).pdf)>.

\_\_\_\_\_, Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em:  
<<http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>>.

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf)>.

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)>.

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)>.

\_\_\_\_\_, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>.

\_\_\_\_\_, Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category\\_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192)>.

\_\_\_\_\_, Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em:  
<[http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao\\_ceb\\_002\\_30012012.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf)>.

\_\_\_\_\_, Decreto nº 946, de 01/10/2010: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/Antigos/D0946.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D0946.htm)>.

\_\_\_\_\_, Lei nº 8.623, de 28/01/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8623.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8623.htm)>.

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.771, de 02/12/2008. Regulamenta a Lei no 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm)>

\_\_\_\_, Lei nº 7.381, de 02/12/2010. Regulamenta a Lei no 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm)>.

\_\_\_\_, Lei Nº 11.892, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)>.

\_\_\_\_, Portaria MTur nº 27, de 30/01/2014. Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=117>>

\_\_\_\_, Portaria MTur nº 197, de 31/07/2013. Disciplina o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos – Cadastur, o Comitê Consultivo do Cadastur – CCCad e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=135>>.

\_\_\_\_, Portaria MTur nº 130 de 26/07/2011. Institui o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos – Cadastur, o Comitê Consultivo do Cadastur – CCCad e dá outras providências. Disponível em:< <http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=112>>.

## ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA

Em novembro de 2018, foram aplicados 408 questionários com os alunos do 8º e 9º ano em quatro escolas municipais de Santos Dumont e Oliveira Fortes. Tais escolas foram selecionadas por representarem cerca de 60% dos candidatos que participam dos processos seletivos do IF Sudeste MG (percentual estimado pela comissão de processo Seletivo do Campus). Atualmente cerca de 50% dos alunos do ensino integrado do Campus Santos Dumont são provenientes dessas escolas. (fonte: Siga A – Registro Acadêmico)

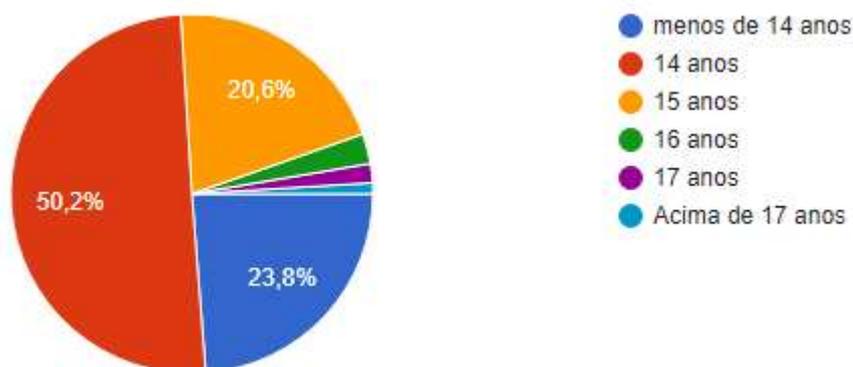
Conforme já mencionando anteriormente, na metodologia de aplicação dos questionários, não foram destacadas informações sobre o curso Técnico em Guia de Turismo ou sobre a profissão, para que não houvesse influência nas respostas.

Uma preocupação dos pesquisadores e da comissão de elaboração deste projeto foi saber se a opção de um novo curso na área de humanas influenciaria no interesse dos estudantes pelos cursos já existentes. Isso, no entanto, não é o objetivo do projeto, o qual, visa atingir um público extra e, por isso, a elaboração das perguntas levou em consideração os cursos integrados já existentes no Campus.

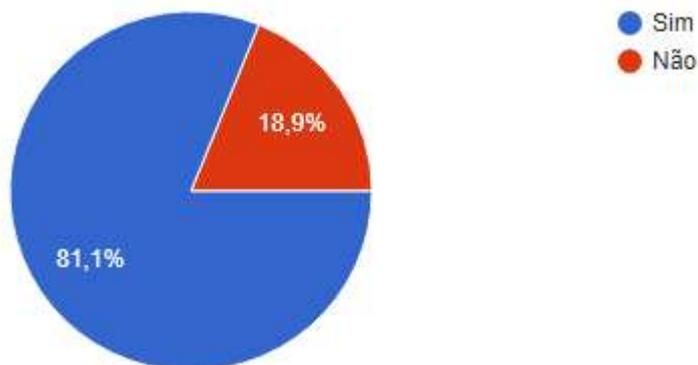
Serão apresentados, abaixo, os resultados da pesquisa de forma sintetizada. Os questionários estão disponíveis junto à coordenação do curso Técnico em Guia de Turismo.

### RESULTADOS

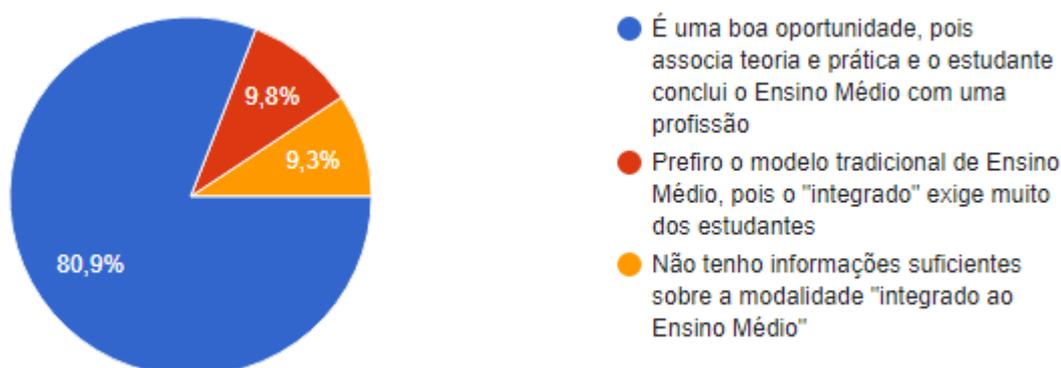
Questão 1 – Idade dos participantes da pesquisa.



Questão 2 – Interesse em estudar no Instituto Federal de Santos Dumont.



Questão 3 – Percepção do entrevistado sobre a modalidade "curso técnico integrado ao ensino médio"



1) Questão 4 - O Instituto Federal oferece atualmente cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Eletrotécnica e Mecânica e pretende ofertar o curso de Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio.

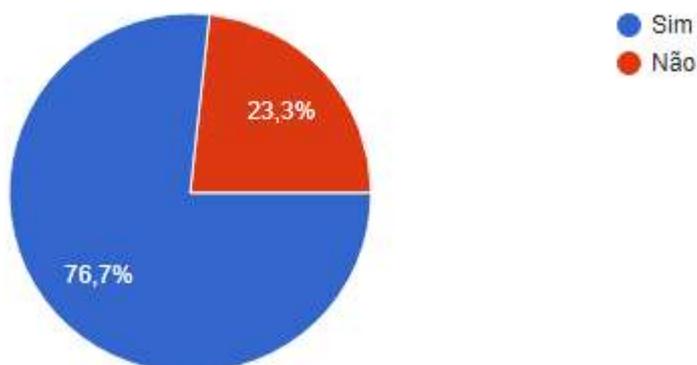
2)

**A. Técnico em Eletrotécnica:** o técnico em Eletrotécnica gerencia e treina pessoas para garantir a qualidade de produtos e serviços que dependem direta ou indiretamente de sistemas elétricos. O profissional pode trabalhar em concessionárias de energia elétrica, empresas de telefonia e prestadoras de serviços de instalação e manutenção elétrica.

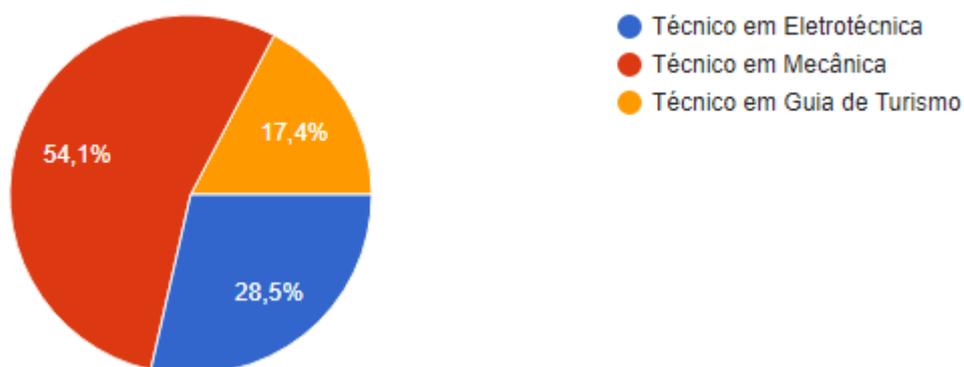
**B. Técnico em Mecânica:** o técnico é qualificado para atuar em diversos setores da indústria, executando atividades relativas a projeto, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos mecânicos. O profissional pode trabalhar, por exemplo, em empresas do ramo petrolífero, montadoras de automóveis, na indústria naval e na siderurgia.

**C. Técnico em Guia de Turismo:** é qualificado para orientar, assistir e conduzir turista ou grupos de turistas durante passeios e viagens, fornecendo informações sobre o lugar, organizando a hospedagem, alimentação e atividades, cuidando do bem estar e segurança do grupo.

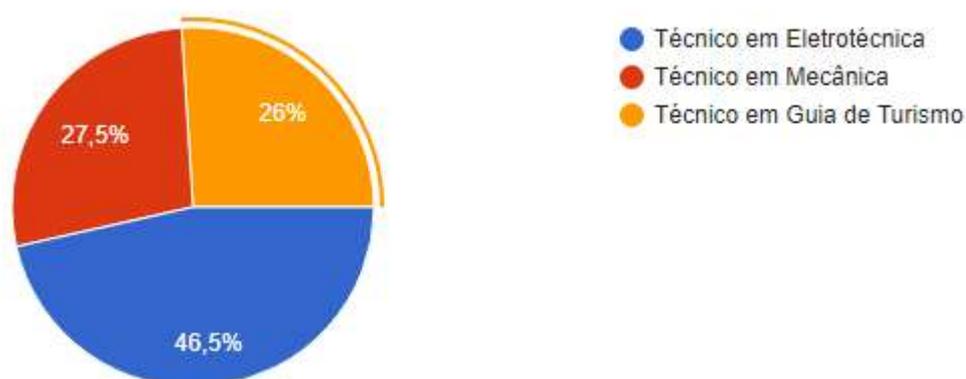
Interesse em fazer algum dos cursos acima integrados ao ensino médio no Instituto Federal?



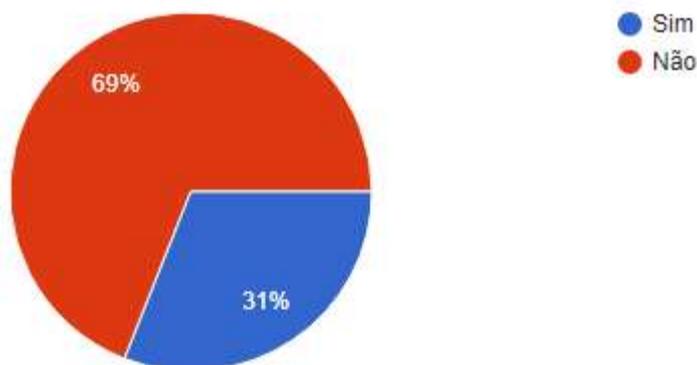
Questão 5 - Se o entrevistado fosse fazer o ensino médio integrado no Instituto Federal, qual seria sua primeira opção?



Questão 6 - A segunda opção seria:



Questão 7 – O entrevistado conhece alguém que gostaria de fazer o curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio?



## CONCLUSÃO

A partir dessa pesquisa, espera-se um número mínimo de candidatos para o primeiro processo seletivo de 57 jovens, considerando os seguintes fatores:

- universo de entrevistados = 408 jovens;
- a questão cinco da pesquisa, que verifica o interesse no curso Técnico em Guia de Turismo Integrado, aponta que 17% dos jovens estão interessados no curso como primeira opção, o que corresponde a 69 jovens;
- a amostra da pesquisa corresponde a 60% do público alvo para o processo seletivo do IF Sudeste MG (Santos Dumont). Ampliando este resultado da amostra para o todo, tem-se um universo de 115 jovens;
- a pesquisa foi aplicada com alunos do 8º e 9º anos, o que reduz este resultado final pela metade.

É importante ressaltar que a pesquisa buscou a imparcialidade e não promoveu nenhum tipo de divulgação referente à profissão do guia de turismo, nem houve a apresentação de informações específicas do curso. Destaca-se ainda que a profissão é pouco conhecida, e que esse trabalho de conscientização das possibilidades de atuação profissional deve se juntar ao calendário de divulgação do processo seletivo após a aprovação do curso, a fim de atender às reais necessidades e interesses da população.

## ANEXO 2 – ESTUDO DE OFERTA DE TRABALHO

### 1) Número de agências cadastradas no Ministério do Turismo, por meio do Cadastur:

Turismo interno

11 - Equipamentos, prestadores de serviços turísticos e profissionais da área de turismo cadastrados no Ministério do Turismo

11.1 - Agências de turismo cadastradas no Ministério do Turismo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2015-2017

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Agências de turismo		
	2015	2016	2017
<b>Brasil</b>	<b>18.468</b>	<b>18.140</b>	<b>18.460</b>
<b>Norte</b>	<b>888</b>	<b>878</b>	<b>1.084</b>
Acre	88	115	133
Amapá	67	60	63
Amazonas	269	273	285
Pará	246	234	263
Roraima	155	154	166
Roraima	69	64	54
Tocantins	69	76	120
<b>Nordeste</b>	<b>3.871</b>	<b>3.688</b>	<b>3.630</b>
Alagoas	298	307	299
Bahia	968	912	835
Ceará	437	383	351
Maranhão	212	196	234
Paraíba	331	303	305
Pernambuco	948	1.010	1.025
Piauí	86	85	81
Rio Grande do Norte	218	198	201
Sergipe	173	175	199
<b>Sudeste</b>	<b>8.888</b>	<b>10.012</b>	<b>10.634</b>
Espírito Santo	224	256	263
Minas Gerais	1.530	1.548	1.656
Rio de Janeiro	2.678	2.529	2.502
São Paulo	5.417	5.679	6.113
<b>Sul</b>	<b>3.286</b>	<b>3.068</b>	<b>2.847</b>
Paraná	1.158	1.069	1.035
Rio Grande do Sul	1.171	1.218	1.105
Santa Catarina	956	772	707
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.870</b>	<b>1.622</b>	<b>1.466</b>
Distrito Federal	546	443	423
Goiás	483	468	453
Mato Grosso	326	317	296
Mato Grosso do Sul	315	294	303

Fonte: Ministério do Turismo.

Nota: 1. Quantidade de prestadores de serviços turísticos regularmente cadastrados no Sistema de Cadastro dos Empreendimentos, Equipamentos e Profissionais da Área de Turismo (CADASTUR), que declaram exercer a atividade de prestadores de serviços de infraestrutura para eventos. Não-se que cada prestador de serviços pode se cadastrar em mais de uma atividade. Posição: referem-se ao dia 30 de dezembro de 2018.

2. A Lei 11.771/08, institui o cadastro obrigatório dos prestadores de serviços turísticos junto ao Ministério do Turismo. Incluem-se como prestadores de serviços turísticos: 1- Sociedade Empresária, 2- Sociedade Simples, 3- Empresário Individual, 4- Serviço Social Autônomo, 5- Cooperativa, 6- Microempreendedor Individual (MEI) e 7- Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI).

3. Incluem-se em Agências de Turismo os subtipos de atividades à ele vinculadas no CADASTUR: I- Agência de Viagens, II- Agência de Recepção e IV- Operadora de Turismo.

Fonte: Anuário estatístico do Turismo 2018

### 2) Número de guias de turismo cadastrados no Ministério do Turismo, por meio do Cadastur, por Unidade da Federação – Dados: 2018:

RJ	8183
SP	3194
PR	1627
RS	1492
RN	861
BA	781
CE	741

PE	671
AL	526
PB	509
MG	452
ES	412
SC	402
MT	367

DF	304
AM	274
SE	265
MS	236
GO	192
MA	134
PA	94

AP	76
PI	57
TO	53
AC	13
RR	13

Fonte: Solicitação via e-mail [atendimento@turismo.gov.br](mailto:atendimento@turismo.gov.br) MTUR n. 20180063551, enviada em 08/11/2018.

### **CONCLUSÃO**

O Estado de Minas Gerais possui 1656 agências de turismo em funcionamento e apenas 452 guias de turismo cadastrados no estado. O credenciamento é um pré-requisito para a atividade profissional e só pode ser feito após a conclusão do curso técnico com sede em sua Unidade da Federação.

Conclui-se que há demanda de mercado para os egressos do curso Técnico em Guia de Turismo principalmente por considerar que muitos concluem o curso e buscam outras cidades no Estado de Minas Gerais para dar continuidade ao ensino superior.

ANEXO 3: MATRIZ CURRICULAR

	<b>Ministério da Educação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais Campus Santos Dumont</b>	 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Sudeste de Minas Gerais Campus Santos Dumont
<b>Matriz Curricular do Curso</b>		
<b>Vigência: a partir de 2020</b>		

Hora-aula (em minutos): 45									
			1º ano		2º ano		3º ano		CH Total
			Nº aulas	Nº horas	Nº aulas	Nº horas	Nº aulas	Nº horas	
<b>Base Nacional Comum</b>	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa, Literatura e Redação	4	120	4	120	4	120	360
		Educação Física	2	60	2	60	1	30	150
		<b>Subtotal</b>	<b>6</b>	<b>180</b>	<b>6</b>	<b>180</b>	<b>5</b>	<b>150</b>	<b>510</b>
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Biologia	2	60	3	90	0	0	150
		Sociologia	1	30	0	0	0	0	30
		Filosofia	1	30	1	30	1	30	90
		<b>Subtotal</b>	<b>4</b>	<b>120</b>	<b>4</b>	<b>120</b>	<b>1</b>	<b>30</b>	<b>270</b>
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Química	2	60	2	60	3	90	210
		Matemática	4	120	4	120	3	90	330
		Física	3	90	2	60	2	60	210
		<b>Subtotal</b>	<b>9</b>	<b>270</b>	<b>8</b>	<b>240</b>	<b>8</b>	<b>240</b>	<b>750</b>
	<b>Base Comum Integralizada (disciplinas comuns à base nacional e ao eixo profissionalizante)</b>	Inglês	0	0	2	60	2	60	120
Espanhol		2	60	0	0	0	0	60	
Sociologia aplicada ao turismo		0	0	2	60	2	60	120	
História, Patrimônio e Arte		4	120	4	120	4	120	360	
Biologia e Meio Ambiente		0	0	0	0	3	90	90	
Geografia, natureza e sociedade		4	120	0	0	0	0	120	
Geografia, território e suas regionalidades		0	0	4	120	0	0	120	
Geopolítica e organização do território mundial		0	0	0	0	2	60	60	

	<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>300</b>	<b>12</b>	<b>360</b>	<b>13</b>	<b>390</b>	<b>1050</b>
<b>Habilitação Profissional</b>	Agenciamento de viagens	0	0	0	0	2	60	60
	Técnica de Guiamento	2	60	2	60	0	0	120
	Empreendedorismo	0	0	1	30	0	0	30
	Turismo e recreação	3	90	0	0	0	0	90
	Planejamento e organização de roteiros	0	0	3	90	0	0	90
	Viagem Laboratório	0	0	0	0	2	60	60
	Primeiros Socorros	0	0	0	0	1	30	30
	<b>Subtotal</b>	<b>5</b>	<b>150</b>	<b>6</b>	<b>180</b>	<b>5</b>	<b>150</b>	<b>480</b>
<b>Disciplina optativa</b>	<b>Libras</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>30</b>	<b>30</b>
<b>Carga horária referente ao primeiro ano</b>								<b>1020</b>
<b>Carga horária referente ao segundo ano</b>								<b>1080</b>
<b>Carga horária referente ao terceiro ano</b>								<b>990</b>
<b>Carga horária referente à Base Nacional Comum</b>								<b>1530</b>
<b>Carga horária referente à habilitação Profissional</b>								<b>480</b>
<b>Carga horária comum aos dois eixos</b>								<b>1050</b>
<b>Carga horária das disciplinas optativa</b>								<b>30</b>
<b>Carga Horária Total do Curso</b>								<b>3090</b>

## ANEXO 4: COMPONENTES CURRICULARES

### DISCIPLINAS DO 1º ANO

Disciplina: Língua Portuguesa, Literatura e Redação
<b>Período:</b> 1ª SÉRIE
<b>Carga Horária:</b> 120 horas.
<b>Natureza:</b> Obrigatória.
<b>Ementa:</b> Gêneros textuais associados aos tipos: narrar/relatar (relatório científico, notícia, reportagem, etc.) e instruir/descrever (receita, instruções de uso, descrição técnica, etc.). <b>Práticas de leitura de textos:</b> Considerações sobre a noção de texto. As relações entre textos (intertextualidade). <b>Gramática:</b> <b>A linguagem:</b> O sujeito, a linguagem e suas funções. Norma culta e variedades linguísticas. A relação entre a oralidade e a escrita. <b>A escrita:</b> A escrita e a leitura. A convenção ortográfica. <b>A gramática:</b> Morfologia. Formação de palavras. Classes de palavras: verbos, adjetivos, substantivos, artigos, numerais. <b>Semântica: o sentido das palavras:</b> Conotação e denotação. Sentido literal e sentido figurado. Sentido e contexto: pressuposições, inferências. Funções da linguagem; <b>Literatura</b> Texto literário x texto não-literário; por que estudar literatura?. Definição de literatura; características do texto literário. Figuras de linguagem. Gêneros literários e estilos literários. Trovadorismo. Classicismo. Literatura no Brasil: literatura informativa e jesuítica. O Barroco. O Arcadismo.  Introdução à Literatura da segunda metade do século XX, conforme o programa do PISM (UFJF).
<b>Bibliografia Básica:</b> RAMOS, R.A. <b>Ser protagonista Língua Portuguesa</b> . v.1, 2ª ed. São Paulo: S.M., 2013. BECHARA, E. <b>Moderna Gramática Portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C. <b>Português: Linguagens</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.

KOCH, I.V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

NICOLA, J. de. **Português: ensino médio**. v.1, São Paulo: Scipione, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

AMARAL, E.; FERREIRA, M.; LEITE, R.; ANTÔNIO, S. **Novas Palavras: Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2010.

KOCH, I.V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2009.

SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

**Disciplina: Educação Física**

**Período: 1ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo. Jogos e brincadeiras. Introdução aos temas da cultura corporal: esporte, jogos, lutas, danças e ginástica. Atletismo: provas de pista e campo, gestos técnicos, e regras oficiais. Esportes de raquete.

**Bibliografia Básica:**

ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.

\_\_\_\_\_. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA, E. S.; VAGO, T. M. **Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Editora Cultura, 1997.

CAPARROZ, F. **Entre a Educação Física da escola e a Educação Física na escola: a Educação Física como componente curricular**. Vitória : UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

FERNANDES, J.L. **Atletismos: corridas**. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J.L. **Atletismos: saltos**. 2ª ed. São Paulo, EPU, 2003.

BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis - novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis**. Petrópolis : Vozes, 1997.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis : Vozes, 1997.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 2ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiências; em situação de inclusão e em grupos específicos**. São Paulo: Phorte, 2006.

\_\_\_\_\_. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no**

século XIX. Campinas, SP : Autores Associados, 1998.

**Disciplina: Biologia**

**Período: 1ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Introdução à biologia como ciência; bases moleculares da vida; a descoberta das células; partes fundamentais das células: membrana, citoplasma e núcleo; cromossomos e genes; divisão celular; síntese de proteínas; metabolismo energético; tecidos.

**Bibliografia Básica:**

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. S. **Biologia Moderna**. v. 1, 2 e 3. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. **Conexões com a biologia**. v. 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F; PACCA, H. **Biologia hoje**. v.1, 2 e 3. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2017.

FAVARETTO, J. A. **Biologia: unidade e diversidade**. v. 1, 2 e 3. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

**Disciplina: Sociologia**

**Período: 1ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 30 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

O início da modernidade e o surgimento da sociologia: Revolução Industrial, capitalismo e novas formas de socialização. O fazer sociológico em nossa vida: como interpretar problemas sociais?. A relação indivíduo e sociedade nos clássicos da sociologia: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Pobreza, desigualdade, violência e classes sociais: grupos e movimentos.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE-MEDEIROS, B.; BOMENY, H. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. Rio de Janeiro: Ed.do Brasil, 2010.

SILVA, A. et. al. **Sociologia em Movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, S. M. de; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. **Sociologia: volume único para o ensino médio**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2013.

COSTA, M. C. C. C. **Sociologia: introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo. Moderna, 1998.

DIMENSTEIN, Marta M. A. R, GIANANTI, Álvaro Cesar. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo: FTP, 2008.

GUIZZO, João. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MACHADO, I. R.; AMORIM, H.; BARROS. C. R. de. **Sociologia Hoje**. Editora Ática, 2013.

### Disciplina: Filosofia

**Período:** 1ª SÉRIE

**Carga Horária:** 30 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

O início da sociologia na Grécia Antiga e as características da Filosofia em comparação a outros saberes. O desenvolvimento da postura filosófica para não-filósofos. Os filósofos pré-socráticos. Sócrates: ironia, oratória, argumentação e crítica. A Filosofia de Platão e Aristóteles: entre o idealismo e o realismo. Filosofia e ciência. Os limites entre fé e razão na filosofia medieval.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4ª ed. São Paulo, Moderna: 2009.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo, Saraiva: 2010.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 13ª edição. São Paulo, Ática: 2003.

**Bibliografia Complementar:**

CORDI e outros. **Para Filosofar**. São Paulo, Scipione: 2007.

CORTELLA, M. S. **Filosofia e Ensino Médio: certos porquês, alguns senões, uma proposta**. Petrópolis, Vozes: 2009.

MARCONDES, D.; JAPIASSÚ, H.; **Café Philo: as grandes indagações da Filosofia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor: 1996.

\_\_\_\_\_. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-Socráticos a Wittgenstein**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 2000.

\_\_\_\_\_. **Textos Básicos de Filosofia: dos pré-Socráticos a Wittgenstein**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 2000.

### Disciplina: Química

**Período:** 1ª SÉRIE

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Estudo dos materiais químicos e suas transformações, substâncias, misturas e métodos de Separação. Conhecimento de estrutura atômica; Classificação periódica dos elementos

químicos; Ligações químicas; Funções da química inorgânica; e Fundamentos de trabalhos em laboratório químico.

**Bibliografia Básica:**

FELTRE, R; **Fundamentos de Química: Química, Tecnologia, Sociedade.** 4.ed, São Paulo: Moderna, 2005.

FONSECA, M. R. M. da. **Completamente Química: Química Geral, Físico-Química e Química Orgânica.** São Paulo: FTD, 2001.

LEMBO; **Química: realidade e contexto.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

BRADY, J.B.; HUMISTON, G.E. **Química Geral.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

CARVALHO, G. C. de. **Química Moderna.** 1.ed. São Paulo: Scipione, 2004.

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. do. **Química na abordagem do cotidiano.** v. 1, 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

SANTOS, W.; Mol, G. **Química Cidadã.** v.1, 1. ed. São Paulo: Editora Nova Geração, 2010.

**Disciplina: Matemática**

**Período: 1ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 120 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Conjuntos numéricos e intervalos. Função e relação. Função do 1º grau. Função do 2º grau. Função Modular. Função Exponencial. Função Logarítmica.

**Bibliografia Básica:**

DANTE, L. R. **Matemática- Contextos e Aplicações.** São Paulo: Ática, 2011 (Ensino Médio. – v. 1).

IEZZI, G. ; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**, v. 1, Conjuntos e Funções. 9ª ed., São Paulo: Editora Atual, 2013.

IEZZI, G. **Matemática: Ciência e Aplicação** – v. 1. Editora Saraiva, 2010, São Paulo.

**Bibliografia Complementar:**

BIANCHINI ; PACCOLA. **Matemática.** v. 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna.

IEZZI, G. ; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**, v. 2, Logaritmos. 9ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

IEZZI, G. **Matemática. Ensino Médio - Volume Único.** Parte 1. São Paulo. Editora Atual, 2015.

LIMA, E. L. A Matemática do Ensino Médio, v. 2. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2000.

MARCONDES, Gentil et al. **Matemática para o 2o grau.** v. 1,2 e 3. São Paulo: Ática.

**Disciplina: Física**

**Período: 1ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 90 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Os ramos da física. Potência de 10. Ordem de grandeza. Algarismos significativos. Operações com algarismo significativo. Introdução aos movimentos. Movimento retilíneo uniforme. Velocidade instantânea e velocidade média. Movimento retilíneo uniformemente variado. Queda livre. Grandezas vetoriais e escalares. Soma de vetores. Vetor velocidade e vetor aceleração. Movimento circular. Composição de velocidade. Forças. Primeira lei de Newton. Equilíbrio de uma partícula. Terceira lei de Newton. Força de atrito. Momento de uma força. Equilíbrio de um corpo rígido. Segunda lei de Newton. Unidade de força e de massa. Trabalho de uma força. Energia Mecânica. Conservação de Energia Mecânica.

**Bibliografia Básica:**

BISCUOLA, G. J.; BÔAS, N. V.; DOCA, R. H. **Física Mecânica**. v.1. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MAXIMO, A. e ALVARENGA, B. **Fundamentos da Física**. v.1. 6ª ed. São Paulo: Scipione, 2005.

NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. **Os Fundamentos da Física**. v. 1- 3. São Paulo: Moderna, 1985.

**Bibliografia Complementar:**

REF. **Física**. v. 1-3. São Paulo: EDUSP, 1996.

AMALDI, U. **Imagens da Física: as ideias e as experiências do pêndulo aos quarks**. São Paulo: Scipione, 1995.

PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. **Física: ciência e tecnologia**. V. 1-3. São Paulo: Moderna, 2005.

BLACKWOOD, O.; HERRON, W. B.; KELLY, W. C. **Física na escola secundária** (tradução de José Leite Lopes e Jayme Tiomno). V. 1-2. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura, 1961.

GASPAR, A. **Física**. v. 1-3. São Paulo, Ática, 2004.

**Disciplina: Espanhol**

**Período: 1ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Estudo das estruturas linguísticas, funções comunicativas de nível básico e das estruturas e do vocabulário fundamental da Língua Espanhola. Ensino dos principais elementos gramaticais e dos problemas específicos da morfossintaxe espanhola e suas aplicações

orais e escritas nos diferentes gêneros discursivos. Ênfase em conversação.

**Bibliografia Básica:**

COIMBRA, L.; CHAVES, L.S. **Cercanía, joven: espanhol**. 2ª ed., São Paulo: Edições SM, 2016.

OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; ISQUIERDO, S.; VALVERDE, J. **Enlaces 1 – Español para brasileños**. Cotia, São Paulo: Macmillan, 2013.

MIQUEL, L. **Rápido, curso intensivo**. Barcelona: Difusión, 1999.

MILANI, E. **Gramática de Espanhol**. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

ROMANOS, H.; CARVALHO, J. P. **Español Expansión: Ensino Médio**. São Paulo: FTD, 2004

**Bibliografia Complementar:**

BOROBIO, V. **!Adelante! Comunicación en Español**. São Paulo: Editora FTD S.A, 2001.

CARTER, P. **Síntesis**. Madrid: Sociedade geral de livrarias Espanholas S. A, 1995.

GONZÁLEZ, J. **Español para todos**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

OSMAN, S.; ELIAS, N. REIS,P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. **Enlaces 2: Español para jóvenes brasileños**. Cotia, São Paulo: Macmillan, 2013.

SÁNCHEZ, J. S. **Cuentos Peruanos**. Prólogo, selección y notas. Lima, Perú: Fondo Editorial Cultura Peruana, 2006.

SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**.

Tradução de Eduardo Brandão, Cláudia Berlina, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MORENO, C.; TUTS, M. **Cinco estrelas – español para el turismo**. SGEL, Madrid, Espanha, 2009.

NARVÁEZ, C. L. **Memorias de una gallina**. Ática, São Paulo, 2007.

LÓPEZ, F. S. **Desconcierto en el hospital**. Ática, São Paulo, 2003.

QUIROGA, Horacio. **Cuentos de horror**. Trapiés, Espanha, 2011.

**Disciplina: História, Patrimônio e Arte**

**Período: 1ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 120 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:** Conceito de História e seus objetivos. Fato, fonte histórica e contagem do tempo histórico. Conceitos de patrimônio histórico, material e imaterial; memória e identidade cultural. História Primitiva, da Revolução Neolítica às Primeiras Grande Civilizações. História da Antiguidade Clássica e Antiguidade Tardia. Elementos formadores da civilização ocidental de origem greco-romana. Idade Média Europeia e Oriente Próximo, aspectos culturais, políticos e econômicos do Feudalismo. Cristianização europeia, Expansão muçulmana e as Cruzadas. Transição da Idade Média para a Idade Moderna: Renascimento, Formação dos Estados Nacionais Europeus e das Monarquias Absolutistas,

Grandes Navegações e Descobrimentos, Reforma e Contra-Reforma. Arte, estética e teorias da Arte. Cultura Artística na Pré-História e na Antiguidade Clássica. Arte na Idade Média, Europeia e Oriente Próximo. Arte na Idade Moderna: Renascença. Barroco. Rococó.

**Bibliografia Básica:**

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**, São Paulo: Brasiliense, 1994.

COULANGES, Fustel. **A cidade antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BARRETO, Margarida. **Turismo e Legado Cultural**. São Paulo: Papirus, 2000.

LE GOFF, Jacques. **Para um novo conceito de Idade Média**. Lisboa: Estampa, 1980.

MOTA, Myriam Becho & BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das Cavernas ao Terceiro Milênio**. São Paulo: Moderna, 2002.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

ARIES, Philippe; CHARTIER, Roger (org.) **História da vida privada: da renascença ao século das luzes**. Volume 3; São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; VAINFAS, Ronaldo. **História** – volume único. São Paulo: Saraiva, 2010.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

GARCEZ, Lúcia e OLIVEIRA, Jô. **Explicando a arte – uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LEMONS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MICELLI, Paulo. **O feudalismo**. São Paulo: Atual, 1998.

SANTIAGO, Theo (org.) **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo: Contexto, 2000.

**Disciplina: Geografia, natureza e sociedade**

**Período: 1ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 120 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

As categorias de análise da Geografia e sua relação com o Turismo. A paisagem geográfica e a atividade turística. O espaço geográfico e sua apropriação pela atividade turística. Geologia e a formação das diferentes paisagens turísticas no Brasil e na América do Sul. A climatologia e interferência na atividade turística. Os diferentes tipos de clima no Brasil e na América do Sul. Os domínios fitogeográficos e a produção da atividade turística no Brasil e na América do Sul. Hidrografia e o uso dos recursos hídricos no turismo. A política ambiental e o turismo: reservas ambientais, parques ecológicos e unidades de conservação. Introdução à cartografia e sua correlação com o turismo. Cartografia temática aplicada ao Turismo.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. **Geografia para o ensino médio**. São Paulo: Ática, 2003.

MOREIRA, J.C.; SENE, E. de. **Geografia para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2005.

ARANHA, R. de; GUERRA, A. J.T. **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Texto, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

RODRIGUES, A. (org). **Turismo, modernidade e globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997.

YÁZIGI, E. et al. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1997.

GASTAL, S. **Turismo: 9 propostas para saber-fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.

**Disciplina: Técnica de Guiamento I**

**Período: 1ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Funções do guia de turismo. Mercado profissional. Legislação referente à profissão. Técnicas de comunicação oral. Procedimentos preliminares para a viagem. Plano de viagem. Recepção ao turista. Procedimentos para traslados. Procedimentos de bordo. Procedimentos no retorno. Procedimento na realização de passeios/visitas de diferentes estilos, turismo de compras, turismo ecológico, turismo religioso, turismo cultural. Procedimentos no embarque/desembarque. Procedimentos finais junto à agência. Situações de emergência. Atividades práticas obrigatórias, computando 16 horas em viagem ou visita técnica.

**Bibliografia Básica:**

RAPOSO, A. **Turismo no Brasil – um guia para o guia**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002.

CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

HINTZE, H. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Decreto nº 946, de 01/10/2010: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.

BRASIL. LEI Nº 8.623, de 28/01/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências.

COELHO, P. J. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.

CUNHA, L. C. de S. (Org.). **Manual do guia de turismo de Mato Grosso: referências teóricas e práticas**. Cuiabá: CEFET, 2002.

TAVARES, A. de M. **City Tour**. São Paulo: Aleph: 2002.

**Disciplina: Turismo e recreação**

**Período: 1ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 90 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Turismo: caracterização, conceituação e terminologia do turismo. Formas e tipos de turismo e de turista. O fenômeno turístico e sua interdisciplinaridade. Noções básicas sobre turismo e seus aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos. Os componentes do mercado turístico: a oferta turística; a demanda turística e as transformações da atividade turística: impactos positivos e negativos nos ambientes naturais, sociais, culturais e econômicos.

Lazer: introdução ao lazer; aspectos históricos relacionados ao lazer; espaços e equipamentos do lazer; conceitos de lazer. O lazer na sociedade. Funções do lazer.

Recreação: espaços e equipamentos de recreação. Tipologia de animação sociocultural para o turismo. Técnicas de animação e recreação. Tipos de atividades de lazer, atividades de lazer para grupos e integração dos grupos por meio de atividades de animação. Animação turística: planejamento, organização e execução de atividades de animação turística.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, J. V. de. **Turismo: Fundamentos e dimensões**. 8ªed. São Paulo: Ática, 1997.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

ALVES Jr. E. D. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.

CAMPOS, L. C. de A. M. **Lazer e Recreação**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**. 3º ed. São Paulo: Aleph, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005

MARCELLINO, N. C. (org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer**. Campinas, SP: Papirus 2002.

MARCELLINO, N.C. (org.). **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PINA, L.W.; RIBEIRO, O. C. F. **Lazer e recreação na hotelaria**. São Paulo: Senac, 2007.

**DISCIPLINAS DO 2º ANO**

**Disciplina: Língua portuguesa, literatura e redação**

**Período: 2ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 120 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Gêneros textuais associados aos tipos: expor (artigo de divulgação científica, resenha, resumo, etc.) e argumentar (carta argumentativa de reclamação e de solicitação, artigo de

opinião).

**Práticas de leitura e de produção de textos:**

- Discussão de textos a partir de temas e obras literárias.
- Estrutura profunda do texto.
- Níveis de leitura do texto.
- As informações implícitas.
- Organização de textos expositivos e argumentativos.

**Gramática:**

1- COESÃO TEXTUAL

1.1- Tipos de coesão: referencial e sequencial.

1.2- Mecanismos de coesão: elipse, pronominalização, substituição lexical, etc.

2- ASPECTOS SEMÂNTICOS

2.1- Ambiguidade, hiperonímia, sinonímia, hiponímia, etc.

3- INTRODUÇÃO À SINTAXE

3.1- Sujeito e predicado: classificação e características.

3.2 – Termos associados ao verbo: tipos de verbo no predicado (verbo de ligação, verbo significativo, etc.)

3.2.2- Objeto direto e objeto indireto/ objeto direto e indireto.

3.2.3- Agente da passiva.

3.2.4- Adjunto adverbial.

3.3- Termos associados aos nomes: vocativo, aposto, complemento nominal e adjunto adnominal.

**Literatura:**

4- ROMANTISMO EM PORTUGAL E NO BRASIL

4.1 - Romantismo: contexto histórico/ características;

4.2 - Estudo de autores e obras das gerações românticas: Almeida Garret, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Castro Alves.

4.3 – A prosa romântica: estudo dos diversos tipos de romance: indianista, urbano, regional.

4.4- Análise de obras dos escritores: José de Alencar, Manuel Antônio de Almeida, Joaquim Manuel de Macedo, Visconde de Taunay.

5- REALISMO/NATURALISMO

5.1- O surgimento das escolas realistas.

5.2 - Contexto histórico e características.

5.3 - Estudo de autores e obras realistas/ naturalistas: Eça de Queirós, Machado de Assis, Aluísio de Azevedo e Raul Pompeia.

6- PARNASIANISMO

6.1- Contexto histórico e características.

6.2- Estudo do principal autor e obra: Olavo Bilac.

7- SIMBOLISMO

7.1- Contexto histórico e características.

7.2- Estudo dos principais autores e obras: Cruz e Souza, Alphonsus de Guimaraens. Introdução do Pré-Modernismo e do Modernismo, conteúdos de Literatura presentes no programa do PISM (UFJF).

**Bibliografia Básica:**

RAMOS, R.A. **Ser protagonista Língua Portuguesa**. v.2, 2ª ed. São Paulo: S.M., 2013.  
CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C. **Português: Linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2010.  
CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3ª ed., 2001.  
KOCH, I.V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.  
ORMUNDO, W.; SCORSAFAVA, M. **Conexões em Língua Portuguesa**. São Paulo: Moderna, 2015.  
AZEREDO, J. C. de. **Fundamentos de Gramática do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

AMARAL, E.; FERREIRA, M.; LEITE, R.; ANTÔNIO, S. **Novas Palavras: Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2010.  
KOCH, I.V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2009.  
\_\_\_\_\_. **A Coesão Textual**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.  
SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.  
KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura**. Campinas: Pontes, 1993.  
GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna: aprendendo a escrever, aprendendo a pensar**. 14ª ed., São Paulo: FGV, 1988.

**Disciplina: Educação Física**

**Período: 2ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo. Aprofundamento aos temas da cultura corporal: esporte, jogos, lutas, danças e ginástica. Esportes coletivos: futebol, futsal, basquete, voleibol.

**Bibliografia Básica:**

ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.  
CAPARROZ, F. **Entre a Educação Física da escola e a Educação Física na escola: a Educação Física como componente curricular**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COUTINHO, N.F. **Basquetebol na escola - da iniciação ao treinamento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

LEMONS, A. de S. **Voleibol Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

GAYA ACA. **Projeto Esporte Brasil**. Observatório Permanente dos Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens. Porto Alegre, 2012.

MUTTI D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 2ª. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

CARVALHO, O.M. **Voleibol 1000 exercícios**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

ALMEIDA, M.B. **Basquetebol: iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CBB. **Regras Oficiais de basquetebol**. *Rio de Janeiro*: Sprint, 2011.

ALMEIDA, M.B. **Basquetebol - 1000 exercícios**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CARVALHO, W. **Basquetebol - sistemas de ataque e defesa**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MARINS, J. C. B. & GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. *Rio de Janeiro*: Shape, 3ªed., 2003.

American Sport Education Program. **Ensinando basquetebol para jovens**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

CBV. **Regras oficiais de voleibol 2013-2016**. 33º Congresso da FIVB de 2012.

CBFS. **Regras oficiais de futsal**. *Rio de Janeiro*: Sprint, 2010.

**Disciplina: Biologia**

**Período: 2ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 90 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Sistemática e classificação biológica. Diversidade dos seres vivos. Vírus. Bactérias. Protozoários. Algas. Fungos. Diversidade, morfologia e fisiologia das plantas. Diversidade, morfologia e fisiologia dos animais.

**Bibliografia Básica:**

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. S. **Biologia Moderna**. v.1, 2 e 3. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. **Conexões com a Biologia**. v. 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F; PACCA, H. **Biologia hoje**. v. 1, 2 e 3, 3ª ed.

São Paulo: Ática, 2017.

FAVARETTO, J. A. **Biologia: Unidade e Diversidade**. v. 1, 2 e 3, 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

### Disciplina: Filosofia

**Período: 2ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 30 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Ética e Moral: conceitos, fundamentos, teorias e dilemas. A ética aplicada ao turismo. As relações humanas na perspectiva da moralidade e da legalidade. As relações humanas. Necessidades interpessoais. A Filosofia e o Trabalho: fordismo, taylorismo e toyotismo. A crise da razão e o pensamento de Nietzsche. O existencialismo francês: liberdade, alteridade, angústia, niilismo e má-fé. Tópicos de filosofia da linguagem.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4ª ed. São Paulo, Moderna: 2009.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo, Saraiva: 2010.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 13ª ed. São Paulo, Ática: 2003.

**Bibliografia Complementar:**

CORDI et al. **Para Filosofar**. São Paulo, Scipione: 2007.

CORTELLA, M. S. **Filosofia e Ensino Médio: certos porquês, alguns senões, uma proposta**. Petrópolis, Vozes: 2009.

MARCONDES, D.; JAPIASSÚ, H.; **Café Philo: as grandes indagações da Filosofia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor: 1996.

\_\_\_\_\_. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-Socráticos a Wittgenstein**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 2000.

\_\_\_\_\_. **Textos básicos de Filosofia: dos pré-Socráticos a Wittgenstein**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 2000.

### Disciplina: Química

**Período: 2ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Estudo das reações químicas e propriedades dos compostos inorgânicos. Cálculos químicos. Estudo químico dos gases. Termoquímica (energia das reações). Conceitos

fundamentais em Química Orgânica. Sinopse das principais funções orgânicas e estudo de poluentes gasosos derivados do N, do S e do C, Aldeídos, Hidrocarbonetos e CFC.

**Bibliografia Básica:**

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**. v. único. Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIANCHI, J. C. de A.; ALBRECHT, C. H.; MAIA, D. J. **Química: Ensino médio**. Universo da Química. V. Único. São Paulo: FTD, 2005.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. v. único. São Paulo: Scipione, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, G. C. de. **Química de olho no mundo do trabalho**. v. único. São Paulo: Scipione, 2003.

FONSECA, M. R. M. da. **Química Integral: Ensino Médio**. v. único. São Paulo: FTD, 2004.

MATEUS, A. L. **Química na Cabeça**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FONSECA, M. R. M. da. **Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia**. v. 2, 1ª. ed. São Paulo: FTD, 2010.

FELTRE, R. **Química**. v. 2, 6ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

**Disciplina: Matemática**

**Período: 2ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 120 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Trigonometria no triângulo retângulo. Trigonometria num triângulo qualquer. Trigonometria no círculo trigonométrico. Funções trigonométricas. Sequências. Progressão aritmética. Progressão geométrica. Geometria plana e geometria espacial.

**Bibliografia Básica:**

DANTE, L.R. **Matemática- Contextos e Aplicações**. v. 2. São Paulo: Ática, 2011 (Ensino Médio).

DOLCE, O.; POMPEO, J.N. **Fundamentos de Matemática Elementar**, v. 10, Geometria Espacial-posição e métrica. 7ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. v. 2, Trigonometria. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BIANCHINI; PACCOLA. **Matemática**. V. 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna.  
DOLCE, O. ; POMPEO, J.N. **Fundamentos de Matemática Elementar**, v.9, Geometria Plana. 9ª Ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.  
LIMA, E.L. **A Matemática do Ensino Médio**. v. 2. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2000.  
LIMA, E.L.; CARVALHO, P.C.P., WAGNER, E. e MORGADO, A.C. **A Matemática do Ensino Médio**. v. 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: SBM (Coleção do Professor de Matemática), 2006.

**Disciplina: Física**

**Período: 2ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Hidrostática. Temperatura e dilatação. Comportamento dos gases. Calor. As leis da Termodinâmica. Máquinas térmicas. Mudança de fase. Ótica. Ondas.

**Bibliografia Básica:**

BISCUOLA, G. J; BÔAS, N. V.; DOCA, R. H. **Física Termologia, Ondulatória, Óptica**. v.2. 3ª ed. São Paulo: SARAIVA, 2016.  
MAXIMO, A. e ALVARENGA, B. **Fundamentos da Física**. v.2. 6ª ed. São Paulo: Scipione, 2005.  
NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. **Os Fundamentos da Física**. v. 1-2. São Paulo: Moderna, 1985.

**Bibliografia Complementar:**

REF. **Física**. v. 1-3. São Paulo: EDUSP, 1996.  
AMALDI, U. **Imagens da Física: as ideias e as experiências do pêndulo aos quarks**. São Paulo: Scipione, 1995.  
PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. **Física: ciência e tecnologia**. v. 1-3. São Paulo: Moderna, 2005.  
BLACKWOOD, O.; HERRON, W. B.; KELLY, W. C. **Física na escola secundária** (tradução de José Leite Lopes e Jayme Tiomno). v. 1-2. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura, 1961.  
GASPAR, A. **Física**. v. 2. São Paulo, Ática, 2004.

**Disciplina: Inglês**

**Período: 2ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:** Desenvolvimento da proficiência do aluno de Turismo em língua inglesa, no que se refere às quatro habilidades em nível iniciante, sendo elas: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva. Revisão de vocabulário básico e expansão de vocabulário específico para as áreas de estudo do Turismo. Estratégias de leitura. Leitura em nível básico: folhetos, propagandas, material informativo. Linguagem para funções comunicativas básicas. Compreensão oral e compreensão de textos.

**Bibliografia Básica:**

FERRO, J. **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa.** Curitiba: Ibpex, 2006.

GOMES, L. L. **Novo dicionário de expressões idiomáticas.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

IGREJA, J. R. A. **How do you say in English?** São Paulo: Disal, 2005.

MURPHY, RAYMOND. **Essential Grammar in Use.** London: Cambridge University Press, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

FUCHS, M.; BONNER, M. **Grammar express: for self study or the classroom.** Harlow: Longman/Pearson, 2003.

AUN, E. **New English Point.** Barra Funda: Editora Saraiva, 1999.

IGREJA, J. R. **Fale tudo em inglês em viagens! Um guia completo para comunicação em viagens.** São Paulo: Disal, 2008.

**Disciplina: Sociologia Aplicada ao Turismo**

**Período:** 2ª SÉRIE

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Indivíduo, sociedade e cultura: conceitos, formação cultural, movimentos/manifestações culturais, indústria cultural, ideologia, etnocentrismo. A formação cultural brasileira: autores, conceitos e movimentos. A identidade cultural do Brasil pensada como potencial turístico. Globalização e nova ordem mundial: características, dilemas e desafios.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE-MEDEIROS, B.; BOMENY, H. **Tempos modernos, tempos de sociologia.** Rio de Janeiro: Ed.do Brasil, 2010.

SILVA, A. et. al. **Sociologia em Movimento.** São Paulo: Moderna, 2013.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio.** 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, S. M. de; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. **Sociologia**: volume único para o ensino médio. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2013.

COSTA, M. C. C. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo. Moderna, 1998.

DIAS, R. do Conceituando a sociologia turismo. In: \_\_\_\_\_. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIMENSTEIN, M. M. A. R; GIANSAANTI, A. C. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo: FTP, 2008.

GUIZZO, J. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MACHADO, I. R.; AMORIM, H.; BARROS. C. R. de. **Sociologia hoje**. Editora Ática, 2013.

PAIVA, M. das G. de M. V. **Sociologia do Turismo**. Campinas: Papyrus, 1995

**Disciplina: História, Patrimônio e Arte**

**Período: 2ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 120 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

História da Idade Moderna. América do Sul e o Brasil: Pré-Colombiano e Pré-Cabralino; mitos fundadores e caráter formador da sociedade brasileira e latinoamericana; o processo de colonização e conquista; Sistema Colonial e Mercantilismo. Sociedade e cultura no Brasil colonial e no Império e quadro geral do processo de independência da América Latina. Formação do povo e da cultura brasileira: a matriz indígena, africana e europeia. Breve abordagem da pré-história da região de Minas Gerais e suas possibilidades turísticas. Economia, sociedade, religião e cultura das Minas Gerais. Relação entre história e turismo. Aspectos históricos locais e regionais. Patrimônio cultural e histórico regional e suas possibilidades turísticas. Histórico da Arte no Brasil: Do Barroco Colonial ao Neoclássico. História da Arte Geral do século XIX: do Neoclássico à Arte Moderna. O Iluminismo e as Revoluções burguesas no contexto europeu e suas influências mundiais. Primeiro século da Idade Contemporânea. As Revoluções Industriais, expansão do sistema capitalista e o Imperialismo. Ideias políticas no século XIX.

**Bibliografia Básica:**

BOXER, Charles. **O Império Marítimo Português**, São Paulo: Cia das Letras, 2008.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. EDUSP, 2008.

FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala**. Rio de Janeiro, Record, 1998.

MELLO E SOUSA, M. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Atual, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Cia das Letras, 2013.

ROMEIRO, Adriana, BOTELHO, Ângela Vianna. **Dicionário histórico das Minas Gerais - Período colonial**. Rio de Janeiro: Autêntica Editora, 2012.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

QUEIROZ, Tito Henrique Silva. Brasil: **História e Turismo**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005.

SCATAMACCHIA, Maria Cristina M.. **Turismo e arqueologia**. São Paulo: Aleph, 2012.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Ática, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, W. A. **Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1971. \_\_\_\_\_. **Dicionário da terra e da gente de Minas**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1985.

BOSCHI, C. C. Igreja, **Estado e irmandades em Minas Gerais**, In: Os leigos e o poder. São Paulo: Ática, 1996.

FUNARI, Pedro Paulo, PINSKY, Jaime (orgs.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

FURTADO, João Pinto. **O Manto de Penélope**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

HOLTEN, Birgitte & STERLL, Michael. **Peter Lund e as Grutas Com Ossos Em Lagoa Santa**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

HOBSBAWM, E. **A era dos impérios**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

LUNA, F. V. & COSTA, I. N. **Minas Colonial: Economia e sociedade**. São Paulo: FIPE.

MALERBA, Jurandir. **História na América Latina**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

**Disciplina: Geografia, território e suas regionalidades**

**Período:** 2ª SÉRIE

**Carga Horária:** 120 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

As questões demográficas no Brasil e no mundo.

Estrutura da população e suas transformações espaço-temporais.

A diversidade, as questões étnico-culturais e as suas relações com a atividade turística.

O processo de urbanização e o espaço urbano-industrial.

A relação entre o espaço geográfico, atividades econômicas e as potencialidades turísticas.

Regionalização do espaço turístico de Minas Gerais e Zona da Mata Mineira.

O espaço rural e suas relações com o espaço urbano industrial.

A produção e o consumo da paisagem regional e sua transformação como recurso para a atividade turística.

As paisagens naturais e culturais de Minas Gerais e suas potencialidades turísticas.

**Bibliografia Básica:**

CRUZ, R. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

ROCHA, C. H. B. **Zona da Mata Mineira pioneirismo, atualidade e potencial para investimento**. Juiz de Fora: Do Autor, 2008.

ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. **Geografia para o ensino médio**. São Paulo:

Ática, 2003.

MOREIRA, J.C.; SENE, E. de. **Geografia para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2005.

JAMES, O. T.; MENDES, I. L. **Geografia geral e do Brasil: estudos para a compreensão do espaço**. São Paulo: FTD, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

MORANDI, S. ; GIL, I. **Espaço e turismo**. São Paulo: Copidart, 2000.

RODRIGUES, A, B. **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

VESENTINI, J. W. **Geografia Crítica: o espaço social e o espaço brasileiro**. São Paulo: Ática, 2001.

**Disciplina: Técnica de Guiamento II**

**Período: 2ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Técnicas de pesquisa sobre destinos turísticos. Procedimento de emissão de passaporte, visto e documentação de viagem. Planejamento, organização e realização da viagem técnica obrigatória com pernoite, com elaboração de guiamento pelos alunos contemplando, no mínimo, 18 horas de viagem. Estudos de casos: viagens, excursões, *city tour*, práticas de guiamento. Principais destinos turísticos do Brasil.

**Bibliografia Básica:**

RAPOSO, A. **Turismo no Brasil – um guia para o guia**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002.

CHIMENTI, S; TAVARES, A. de M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

HINTZE, H. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Decreto nº 946, de 01/10/2010: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 8.623, de 28/01/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências.

COELHO, P. J. **Condução de grupos no turismo.** São Paulo: Chronos, 2002.

CUNHA, L. C. de S. (Org.): **Manual do guia de turismo de Mato Grosso referências teóricas e práticas.** Cuiabá: CEFET, 2002.

TAVARES, A. de M. **City Tour.** São Paulo: Aleph: 2002.

**Disciplina: Empreendedorismo**

**Período: 2ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 30 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Empreendedorismo, o perfil empreendedor e intraempreendedor. O conhecimento para empreender. Inovação. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades. Técnica de estudo de viabilidade de roteiros. Plano de negócios para implantação de produtos turísticos. Abertura de Empresas. Elementos básicos de *Marketing*. Elementos básicos de Gestão de Pessoas. Elementos básicos de finanças. Básico em estrutura organizacional.

**Bibliografia Básica:**

HISRICH, R. D. **Empreendedorismo.** Trad. Lene Belon Ribeiro. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo - transformando ideias em negócios.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MORAIS, C. **Atitudes de empreendedores: os surpreendentes segredos dos empreendedores.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

WAHAB, S. **Introdução à administração do Turismo.** São Paulo: Pioneira, 2000.

SPENCER JOHNSON, M. D. **Quem mexeu no meu queijo?** Rio de Janeiro: Record, 2003.

CAVASSA, C. R. **Gestão Administrativa para empresas turísticas.** México: Trillas, 1998.

TYLER, D.; GUERRIER, Y.; ROBERTSON, M. (Orgs.). **Gestão de Turismo Municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos.** São Paulo: Futura, 2001.

Disciplina: Planejamento e organização de roteiros
<b>Período:</b> 2ª SÉRIE
<b>Carga Horária:</b> 90 horas.
<b>Natureza:</b> Obrigatória.
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Os conceitos de roteiros turísticos e sua organização. Os tipos de roteiros: temáticos e geográficos. Estrutura e componentes de roteiros. Técnica de escolha do itinerário. Definição e importância da hierarquização dos atrativos. A relação dos roteiros com os destinos e equipamentos turísticos. Principais prestadores de serviço. Elaboração de roteiro <i>Forfait</i>, para grupos e para oferta de atrativo. Composição de preços para comercialização dos roteiros. Técnicas de redação, publicidade e <i>marketing</i> virtual para divulgação de roteiros. Roteiros regionais e nacionais. Planejamento no turismo: planos, programas e projetos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANDRADE, J. V. de. <b>Turismo: Fundamentos e dimensões</b>. 8ª ed., São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>BARRETTO, M. <b>Manual de iniciação ao estudo do turismo</b>. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>ALVES Jr. E. de D. <b>Introdução ao lazer</b>. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>CAMPOS, L. C. de A. Menescal. <b>Lazer e recreação</b>. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.</p> <p>KRIPPENDORF, J. <b>Sociologia do Turismo</b>. 3º ed. São Paulo: Aleph, 2001.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DIAS, R. <b>Introdução ao Turismo</b>. São Paulo: Atlas, 2005</p> <p>MARCELLINO, N. C. (org.). <b>Repertório de atividades de recreação e lazer</b>. Campinas, SP: Papirus 2002.</p> <p>MARCELLINO, N. C. (org.). <b>Como fazer projetos de lazer: Elaboração, execução e avaliação</b>. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>PINA, L. W. ; RIBEIRO, O. C. F. <b>Lazer e recreação na hotelaria</b>. São Paulo: Senac, 2007.</p>

### DISCIPLINAS DO 3º ANO

Disciplina: Língua Portuguesa, Literatura e Redação
<b>Período:</b> 3ª SÉRIE
<b>Carga Horária:</b> 120 horas.
<b>Natureza:</b> Obrigatória.
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Gêneros textuais associados ao tipo: argumentar (artigo de opinião, editorial, carta de leitor).</p> <p><b>Práticas de leitura e de produção de textos:</b></p> <p>-Discussão de textos a partir de temas e obras literárias.</p>

- Estrutura profunda do texto.
- Níveis de leitura do texto.
- As informações implícitas.
- Organização de textos argumentativos.

**Gramática:**

1- TÓPICOS DE SINTAXE

- 1.1- Concordância verbal e nominal.
- 1.2- A estrutura da frase.
- 1.3 - O período composto por coordenação: a coesão sequencial.
- 1.4 - O período composto por subordinação: a coesão sequencial; estruturação de períodos compostos.
- 1.5 – Regência verbal e nominal.
- 1.6 - O emprego do sinal indicativo da crase.

2- PONTUAÇÃO

**Literatura:**

2- O PRÉ- MODERNISMO

- 2.1- Euclides da Cunha: em busca da verdade histórica.
- 2.2- Lima Barreto: a história dos vencidos.
- 2.3 – Monteiro Lobato: um dínamo em movimento.

3- O MODERNISMO NO BRASIL E EM PORTUGAL

- 3.1 - Modernismo: a contextualização; as vanguardas europeias.
- 3.2- A geração de Orpheu: Fernando Pessoa (heterônimos).
- 3.3 - O Modernismo no Brasil: a Semana de Arte Moderna; os manifestos e grupos literários; Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira.
- 3.4- A literatura em prosa: Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Érico Veríssimo e Jorge Amado.
- 3.5 - A literatura em verso: Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Cecília Meireles e Vinícius de Moraes.

Revisão do conteúdo de Literatura (Classicismo, Barroco, Arcadismo) presente no programa do PISM (UFJF).

**Bibliografia Básica:**

- RAMOS, R.A. **Ser protagonista Língua Portuguesa**. v.3, 2ª ed. São Paulo: S.M., 2013.
- CIPRO, N. P.. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1998.
- HERIQUES, C.C. **Sintaxe Portuguesa para a Língua Culta Contemporânea**. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1997.
- CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C. **Português: Linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- KOCH, I.V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- AZEREDO, J. C. de. **Fundamentos de Gramática do Português**. Rio de Janeiro: Jorge

Zahar, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

AMARAL, E.; FERREIRA, M.; LEITE, R.; ANTÔNIO, S. **Novas Palavras: Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2010.

KOCH, I.V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. **A Coesão Textual**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura**. Campinas: Pontes, 1993.

KURY, A. G.. **Novas Lições de Análise Sintática**. São Paulo: Ed.Ática, 1991.

MAIA, J. D. **Gramática: teoria e exercícios**. São Paulo: Ática, 1994.

BELTRÃO, E. **Diálogo: Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2001.

**Disciplina: Educação Física**

**Período:** 3ª SÉRIE

**Carga Horária:** 30 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Avaliação física. Handebol. Educação física e temas atuais. Educação física e saúde. Educação física e mídia. Educação física adaptada. Padrão de Beleza, anorexia, bulimia e vigorexia. Ginástica e Lutas.

**Bibliografia Básica:**

ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.

CAPARROZ, F. **Entre a Educação Física da escola e a Educação Física na escola: a Educação Física como componente curricular**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo : Cortez, 1992.

CARVALHO, Y. M. de. Atividade física e saúde: onde está e quem é o "sujeito" da relação? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 22, n.2, p. 9-21, jan. 2001.

Gaya ACA. **Projeto Esporte Brasil**. Observatório Permanente dos Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens. Porto Alegre, 2012.

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2ª. ed. Campinas: Unicamp, 2007

BREDA, M.E.J.G.; GALATTI, L.R.; SCAGLIA, A.J., PAES, R.R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010

KANO.J. **Judô Kodokan** . São Paulo: Cultrix, 2008.

NAKAYAMA, M. **O melhor do karatê: Fundamentos**. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003.  
GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. **Manual de handebol - da iniciação ao alto nível**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012

**Bibliografia Complementar:**

SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

REID, H.; CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais**. São Paulo. Cultrix. 2000.

SUGAI, V.L. **A arte da estratégia**. São Paulo: Sapienza, 2003.

SUGAI, V. L. **O caminho do guerreiro**. São Paulo: Gente, 2000.

**Disciplina: Filosofia**

**Período: 3ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 30 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Filosofia Política: conceitos, teorias e críticas. O pensamento de Nicolau Maquiavel e os filósofos do Contrato Social. Democracia e seus limites. Dilemas da política nos dias atuais. O Iluminismo e o apogeu da razão: movimentos, autores e teorias. Teoria do conhecimento: racionalismo, empirismo e criticismo. A Filosofia da Ciência: conceitos, autores e dilemas.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, M. L. de A; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4ª ed. São Paulo, Moderna: 2009.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo, Saraiva: 2010.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 13ª ed. São Paulo, Ática: 2003.

**Bibliografia Complementar:**

CORDI et al. **Para Filosofar**. São Paulo, Scipione: 2007.

CORTELLA, M. S. **Filosofia e Ensino Médio: certos porquês, alguns senões, uma proposta**. Petrópolis, Vozes: 2009.

MARCONDES, D.; JAPIASSÚ, H.; **Café Philo: as grandes indagações da Filosofia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor: 1996.

\_\_\_\_\_. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-Socráticos a Wittgenstein**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 2000.

**Disciplina: Química**

**Período: 3ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 90 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Estudo da Eletroquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Isomeria nos compostos orgânicos. Reações orgânicas. Galvanoplastia. Medicamentos e anticoncepcionais. Drogas. Vitaminas. Conservantes. Aminoácidos. Açúcares. Ácidos graxos. Indústria Petroquímica. Indústria carboquímica e indústria da cana-de-açúcar.

**Bibliografia Básica:**

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2002.

BIANCHI, J.C. de A.; ALBRECHT, C. H.; MAIA, D. **Química: Ensino Médio**. Universo da Química. v. Único. São Paulo: FTD, 2005.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**. v. único. Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

FONSECA, M. R. M. da. **Química Integral: Ensino Médio**. v. único. São Paulo: FTD, 2004.

CARVALHO, G. C. de. **Química de olho no mundo do trabalho**. v. único. São Paulo: Scipione, 2003.

MATEUS, A. L. **Química na cabeça**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

COVRE, G. J. **Química Total**. v. único, São Paulo: FTD, 2001.

**Disciplina: Matemática**

**Período:** 3ª SÉRIE

**Carga Horária:** 90 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Estatística. Geometria Analítica. Análise Combinatória.

**Bibliografia Básica:**

DANTE, L. R. **Matemática- Contextos e Aplicações**. v.3, São Paulo: Ática, 2016 (Ensino Médio).

IEZZI, G. **Matemática: Ciência e Aplicação** v. 3, São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. . v. 7. (Geometria Analítica), 6ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

- BIANCHINI; PACCOLA. **Matemática**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna.
- LIMA, E.L., CARVALHO, P.C.P., WAGNER, E. & MORGADO, A.C. **A Matemática do Ensino Médio**. v. 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: SBM (Coleção do Professor de Matemática), 2006.
- LIMA, E. L. **A Matemática do Ensino Médio**. v. 3. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2000.
- IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. v.5, (Combinatória, Probabilidade), 8ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.
- IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. v. 11, 8ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2013.

**Disciplina: Física**

**Período: 3ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Ondas sonoras.  
Estudo das partes da eletricidade (eletrostática e eletrodinâmica).  
Magnetismo (eletromagnetismo).  
Tópicos de Física Moderna.

**Bibliografia Básica:**

- BISCUOLA, G. J.; BÔAS, N. V.; DOCA, R. H. **Física Eletricidade, Física Moderna**. v.3. 3ª ed. São Paulo: SARAIVA, 2016.
- MAXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Fundamentos da Física**. v. 3. 6ª ed. São Paulo: Scipione, 2005.
- NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. **Os Fundamentos da Física**. v. 1- 3. São Paulo: Moderna, 1985.

**Bibliografia Complementar:**

- GRAF. **Física**. v. 1-3. São Paulo: EDUSP, 1996.
- AMALDI, U. **Imagens da Física: as ideias e as experiências do pêndulo aos quarks**. São Paulo: Scipione, 1995.
- PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. **Física: ciência e tecnologia**. v. 1-3. São Paulo: Moderna, 2005.
- BLACKWOOD, O.; HERRON, W. B.; KELLY, W. C. **Física na escola secundária** (tradução de José Leite Lopes e Jayme Tiomno). v. 1-2. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura, 1961.
- GASPAR, A. **Física**. v. 1-3. São Paulo, Ática, 2004.

**Disciplina: Inglês**

<b>Período:</b> 3ª SÉRIE
<b>Carga Horária:</b> 60 horas.
<b>Natureza:</b> Obrigatória.
<b>Ementa:</b> Revisão da gramática. Revisão de vocabulário básico e expansão de vocabulário específico para as áreas de estudo do Turismo. Estratégias de leitura. Leitura em nível intermediário: folhetos, propagandas, material informativo, textos narrativos e argumentativos. Linguagem para funções comunicativas de nível intermediário. Compreensões auditivas e compreensão de textos.
<b>Bibliografia Básica:</b> IGREJA, J. R. A. <b>Fale tudo em inglês</b> . Barueri, São Paulo: Disal, 2007. MURPHY, R. <b>Grammar in use Intermediate</b> . 3.ed. London: Cambridge University Press, 2009. SCHUMACHER, C.; WHITE, P. de L.; ZANETTINI, M. <b>Guia de pronúncia do inglês para brasileiros</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. OXFORD phrasal verbs. <b>New dictionary for learners</b> . UK: Oxford University Press, 2005. SCHAMBIL, M. H.; CHAMBIL, P. <b>Dicionário de Expressões idiomáticas de língua inglesa</b> . São Paulo: Ática, 2002.
<b>Bibliografia Complementar:</b> JACOBS, M. A. <b>Como não aprender inglês. Erros comuns do aluno brasileiro</b> . São Paulo: M. A .Jacobs, 1999. RICHARD, J. <b>New interchange</b> . UK: Cambridge University Press, 1998. THOMSON, A.J.; MARTINET, A. V. <b>A practical English grammar</b> . London, Oxford University Press, 2009. <b>Dictionary of Contemporary English</b> . London: Longman, 2009.
<b>Disciplina: Sociologia Aplicada ao Turismo</b>
<b>Período:</b> 1ª SÉRIE
<b>Carga Horária:</b> 60 horas.
<b>Natureza:</b> Obrigatória.
<b>Ementa:</b> Trabalho, formas e modos de produção: emprego, desemprego, trabalho formal e informal. Recortes estatísticos do cenário do trabalho no país. Trabalho, lazer e tempo livre. Lazer, sociedade e turismo. Sociologia e meio ambiente: impactos sociais e ambientais, sustentabilidade. Temas sociais da pesquisa sobre o turismo. O guia de turismo: relações humanas e atuação profissional, mediação e solução de conflitos, habilidades e atitudes, aparência e conduta, liderança, motivação, etiqueta social, <i>marketing</i> pessoal. Atendimento ao turista. Características motivacionais e comportamentais do turista.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE-MEDEIROS, B.; BOMENY, H. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. Rio de Janeiro: Ed.do Brasil, 2010.

SILVA, A. et al. **Sociologia em Movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, S. M. de; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. **Sociologia: volume único para o ensino médio**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2013.

COSTA, M. C. C. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo. Moderna, 1998.

DIAS, R. Conceituando a Sociologia do Turismo. In: \_\_\_\_\_. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIMENSTEIN, M. M. A. R, GIANANTI, Á. C. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo: FTP, 2008.

GUIZZO, J. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MACHADO, I. R.; AMORIM, H.; BARROS. C. R. de. **Sociologia hoje**. Editora Ática, 2013.

PAIVA, M. das G. de M. V. **Sociologia do Turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.

**Disciplina: História, Patrimônio e Arte**

**Período: 3ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 120 horas

**Natureza:** Obrigatória

**Ementa:**

História Contemporânea. Brasil na Primeira República (1889-1930), Era Vargas (1930-1945), Experiência Democrática (1946-1964), Ditadura Militar (1964-1985), Nova República (1985-2018): política, sociedade e economia - problemas e movimentos sociais, resistência, subdesenvolvimento, desigualdade, racismo, autoritarismo e conservadorismo. Arte e Cultura brasileira no século XX. História Geral: As duas Grandes Guerras. Capitalismo e Socialismo: As Revoluções Socialistas, Nazifascismo, Welfare State, Liberalismo econômico. Pós-Guerras: Guerra Fria, Descolonização, as relações entre EUA e América Latina e Questão Palestina. Anos 80-90: Fim do Bloco Socialista e crise do Leste Europeu. Neoliberalismo e efeitos econômicos e sociais. Patrimônio histórico e nacionalismo na Era Contemporânea: Introdução à história dos museus. Tipologia de museus. Os museus e seus públicos. A formação do campo disciplinar da Museologia. Configuração de patrimônios e práticas para classificar e representar a memória social. A natureza interdisciplinar da Museologia. A arte de Vanguarda do século XIX e século XX: do Impressionismo às tendências contemporâneas. Modernismo no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

ARRIGH, Giovanni. **O longo século XX**, São Paulo: Contraponto/ Unesp, 1996.

MOTA, Myriam Becho & BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das Cavernas ao Terceiro Milênio.** São Paulo: Moderna, 2002.

NOVAIS, Fernando (org). **História da vida privada no Brasil – República – Da ‘Belle Époque’ à era do rádio.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PROENÇA, Graça. **História da Arte.** São Paulo: Editora Ática, 2011.

FAUSTO, B. **História do Brasil.** EDUSP, 2008.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (org.). **Turismo e Patrimônio Cultural.** São Paulo: Editora Contexto, 2001.

LEMONS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro.** São Paulo: Cia das Letras, 2013.

SUANO, Marlene. **O que é Museu.** Col. Primeiros Passos. Brasiliense, 2008.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Turismo e museus.** São Paulo: Aleph, 2006.

VICENTINO, Cláudio. **História geral: ensino médio.** São Paulo: Scipione, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio – Ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: UNI-RIO: FAPERJ: DP&A Editora, 2003.

AQUINO et alli. **História das Sociedades.**Vol.2. Ao Livro Técnico AS. São Paulo, 1989.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna.** São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs). **Museus – dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna.** Belo Horizonte: Argvmentvm, 2005.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOMES, Angela de Castro [et.al]. **A República no Brasil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira/CPDOC, 2002.

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte? Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MESGRAVIS, L. **A colonização da África e da Ásia.** São Paulo: Atual, 1994.

NAPOLITANO, Marcos. **História do Regime Militar brasileiro.** São Paulo: Ed Contexto, 2016.

POULOT, Dominique. **Museu e Museologia.** Autêntica, 2013.

HOBSBAWM, E. **A era dos extremos.** São Paulo: Cia das Letras. 1995.

**Disciplina: Biologia e Meio Ambiente**

**Período: 3ª SÉRIE**

**Carga Horária: 90 horas.**

**Natureza: Obrigatória.**

**Ementa:**

Introdução à ecologia. Hábitat e nicho ecológico. Ecologia e dinâmica de populações. Ecologia de comunidades. Ecologia de ecossistemas: ciclos biogeoquímicos. Humanidade e meio ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação - Lei do SNUC.

Extinção de espécies. 1ª Lei de Mendel. 2ª Lei de Mendel. Genética aplicada à biotecnologia. Princípios de evolução biológica.

**Bibliografia Básica:**

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. S. **Biologia Moderna**. v. 1, 2 e 3. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. **Conexões com a Biologia**. v. 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.985/2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9985.htm>>. Acesso em: novembro 2018.

**Bibliografia Complementar:**

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F; PACCA, H. **Biologia hoje**. v. 1, 2 e 3. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2017.

FAVARETTO, J. A. **Biologia: unidade e diversidade**. v. 1, 2 e 3. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

**Disciplina: Geopolítica e organização do território mundial**

**Período: 3ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Estrutura e dinâmica populacional, desemprego e exclusão social:

-Mobilidade populacional: migração de trabalhadores, fluxo de turistas e de refugiados políticos.

- Tempo livre: diferenças geográficas e sociais.

-O lazer e o entretenimento na sociedade atual: direito ao lazer e sua mercantilização.

- O turismo como atividade econômica e suas diversas formas.

-Os impactos socioambientais da atividade turística.

- A distribuição territorial das atividades econômicas.

- Do mundo bipolar ao mundo multipolar.

**Bibliografia Básica:**

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

VESENTINI, J. W. **Geografia Crítica: o espaço social e o espaço brasileiro**. São Paulo: Ática, 2001.

AB’SABER Aziz. **Os domínios da natureza no Brasil – Potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ARANHA, R.I de C.; GUERRA, A. J. T. **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Texto, 2014.

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, C. L. de; BARBOSA, L. G. M. (Orgs.). **Discussões e propostas para o turismo no Brasil: observatório de inovação do turismo**. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

LE MOS, A. I. G. de; ROSS, J. L. S.; LUCHIARI, A. (Orgs.) **América Latina – sociedade e meio ambiente**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

OLIVEIRA, L. **Reflexões sobre a Geografia no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

RAPOSO, A. **Turismo no Brasil. Um guia para o guia**. São Paulo: Senac, 2002.

**Disciplina: Agenciamento de viagens**

**Período: 3ª SÉRIE**

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Surgimento das agências de viagens, definição e importância. Tipologia das agências de turismo. Legalização de uma agência de viagem. Normativa 161 da Embratur. As agências de viagens e o mercado de trabalho. Produtos comercializados em agências de viagens: viagens aéreas, rodoviárias e marítimas, serviços de entretenimento, hospedagem, alimentação, câmbio de moedas, seguros e documentação de viagem. Qualidade no atendimento. Código de ética do agente de viagens. Tecnologias e canais de distribuição. Documentos e formulários que tramitam em uma agência de turismo. Glossário técnico.

Viagem técnica obrigatória para um aeroporto e empresa de transporte rodoviário.

**Bibliografia Básica:**

BRAGA, D. C. (Org.). **Agência de viagens e turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DANTAS, J. C. de S. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**. São Paulo: Roca, 2002.

DE LA TORRE, F. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: Roca, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

MAMEDE, G. **Agências viagens e excursões - regras jurídicas, problemas e soluções.** Barueri: Manole, 2002.

MONTARIN, D. C. **Consultor de viagens: novo profissional da era do conhecimento.** Edição do autor, 2002.

PAGE, S. **Transporte e Turismo.** São Paulo: Bookman, 2001.

PETROCCHI, M.; BONA, A. L. V. **Agências de turismo planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 2003.

PETROCCHI, M. **Agências de turismo: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 2003.

PRADO, W. G. M. do. **Manual prático para organização de viagens.** São Paulo: Aleph, 2002.

**Disciplina: Viagem Laboratório**

**Período:** 3ª SÉRIE

**Carga Horária:** 60 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Noções de Hospitalidade: doméstica, pública, virtual e comercial. A Hospitalidade no Turismo. Meios de hospedagem: tipologia, organização e funcionamento básico dos MH's. Procedimentos dos serviços do guia em meios de hospedagem. Estudo de roteiros e circuitos dos principais destinos de turismo no Brasil. Organização da viagem obrigatória com pernoite fora do estado, procedimento aéreo – *check-in* e *check-out* em aeroportos. Pesquisa e organização da viagem contemplando as atividades: seleção do destino e data (as opções de destino são previamente direcionadas pela docente). Pesquisa do destino: atrativos, roteiros, orçamento para hospedagem, atrativos, refeição e guia de turismo. Organização da documentação necessária para a viagem. Elaboração do relatório de viagem laboratório.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, J. V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões.** 8ª ed., São Paulo: Ática, 1997.

INFRAERO, **Guia do Passageiro,** 2014.

APOSO, A. **Turismo no Brasil – um guia para o guia.** Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002.

TAVARES, A. de M. **City Tour.** 1ª ed. São Paulo: Editora Aleph, 2002 – Coleção ABC do Turismo.

**Bibliografia Complementar:**

PALHARES, G. L. **Transportes e destinos turísticos**. São Paulo: Aleph, 2013.  
HINTZE, H. **Guia de Turismo – Formação e perfil profissional**. 1ª ed. São Paulo: Editora ROCA, 2005.

**Disciplina: Primeiros Socorros**

**Período:** 3ª SÉRIE

**Carga Horária:** 30 horas.

**Natureza:** Obrigatória.

**Ementa:**

Importância e objetivos do atendimento de primeiros socorros. Técnicas e procedimentos de primeiros socorros: temperatura, verificação de pulso, pressão arterial, hemorragias, queimaduras, afogamento, corpos estranhos, picadura de insetos, mordedura de animais peçonhentos, acidente ortopédico, asfixia, respiração, infarto. Transportes de acidentados.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.  
HAFEN, B.; KARREN, K. FRANDSEN, K. **Primeiros Socorros para estudantes**. 7ª. ed. São Paulo: Manole, 2002.  
LIMA, I. M. A. **Acidentes em Turismo: prevenção e segurança**. São Paulo: Férias Vivas, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

SILVEIRA, J. M. da S. **Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência**. São Paulo: SENAC, 2008.  
CHAPLEAU, W. **Manual de emergências - um guia para primeiros socorros**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
NOVAES, J. da S.. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.  
PINTO, Roberto H. R. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Martinari, 2010.

**Disciplina: Libras**

**Período:** 3ª SÉRIE

**Carga Horária:** 30 horas.

**Natureza:** Optativa

1 - Desmitificando as línguas de sinais; língua versus linguagem;  
2- Aspectos legais da Libras;  
3- História, cultura surda e identidade surda;

- 4- Línguas de Sinais versus línguas orais;
- 5- Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais;
- 6- Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos).

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. C. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe - Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/2002/110436.htm)> Acesso em 13 de agosto de 2014.

BRASIL. Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acesso em 13 de agosto de 2014.

FELIPE, T. A. LIBRAS em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 221 p.

STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE

Nome do docente	Curso	Disciplina	CH semanal	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1	2023/2	
Geisa Martins Soares	Técnico em Guia de Turismo presencial	Introdução ao Turismo	2	X								
		Lazer e Recreação	2	X								
		Relações Interpessoais	2									
		Viagem de Laboratório I	2									
		Elaboração de Roteiros Turísticos	2	X								
		Viagem Laboratório II	4	X								
	Técnico em Administração	Metodologia da Pesquisa	3		X		X		X		X	
		Gestão de Marketing	4	X		X		X		X		X
	Técnico em Guia de Turismo Integrado	Turismo e recreação	3	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		Planejamento e organização de roteiros	3			x	x	x	x	x	x	x
		Viagem Laboratório	2					x	x	x	x	x
	Técnico em Guia de Turismo (EAD)	Introdução ao Turismo	1		X		X		X		X	
		Lazer e Recreação	1		X		X		X		X	
		Viagem de Laboratório I	1	X		X		X		X		X
		Viagem de Laboratório I	1		X		X		X		X	
		Relações Interpessoais	1	X		X		X		X		X
		Viagem Laboratório II	2		X		X		X		X	
	NÚMERO DE TURMAS SEMESTRAIS				8	6	5	7	6	8	6	8
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS				19	11	12	14	14	16	14	16
	Izabel Cristina Rodrigues	Técnico em Guia de Turismo presencial	Agenciamento de Viagens	4	X							
			Técnicas de Guiamento I	4								
Ecologia e Meio Ambiente			2									
Empreendedorismo			2	X								
Técnicas de Guiamento II			4	X								
Técnico Integrado em Mecânica		Metodologia Científica	1	X	X	X	X	X	X	X	X	
Técnico em Guia de Turismo Integrado		Agenciamento de viagens	2						x	x	x	x
		Técnica de Guiamento I	2	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		Técnica de Guiamento II	2			x	x	x	x	x	x	x
		Empreendedorismo	1			x	x	x	x	x	x	x
Técnico em Automação Industrial		Metodologia da Pesquisa	2		X		X		X		X	
Técnico em Guia de Turismo (EAD)	Agenciamento de Viagens	2		X		X		X		X		
	Técnicas de Guiamento I	2		X		X		X		X		

		Empreendedorismo	1		X		X		X		X							
		Técnicas de Guiamento II	2	X		X		X		X								
		Ecologia e Meio Ambiente	1	X		X		X		X								
		Técnicas de Guiamento III	1		X		X		X		X							
		Técnicas de Guiamento IV	1		X		X		X		X							
NÚMERO DE TURMAS SEMESTRAIS			7		8		5		9		6		10		6		10	
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			16		12		9		15		11		17		11		17	
Relines Rufino de Abreu	Técnico Integrado em Mecânica	Inglês	2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Inglês	2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Inglês (matriz em implementação)	2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Inglês	1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Técnico Integrado - Turma Mista	Inglês		2														
				1														
	Técnico Integrado em Manutenção de Sistemas Metroferroviários	Inglês		1														
				1														
	Técnico em Guia de Turismo	Inglês II		2	X													
				2	X		X			X				X				X
	Engenharia Ferroviária e Metroviária	Inglês Instrumental I		2	X		X					X				X		
				2		X			X				X				X	
	Técnico em Administração	Inglês		4		X			X				X			X		X
			1	X		X			X				X			X		
Técnico em Guia de Turismo (EAD)	Inglês I		2			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
			2															
NÚMERO DE TURMAS SEMESTRAIS			8		7		8		8		9		9		9		9	
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			14		15		14		17		16		19		16		19	
Priscila Júlio Guedes Pinto	Técnico Integrado em Mecânica	Língua Portuguesa		4	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
				2		X		X		X		X		X		X		
	Técnico Integrado em Eletrotécnica	Espanhol		1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
				4	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
	Técnico em Guia de Turismo Integrado	Língua Portuguesa, Literatura e Redação I		4														
			4				x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
			4															
NÚMERO DE TURMAS SEMESTRAIS			3		4		4		5		5		6		5		6	
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			9		11		13		15		17		19		17		19	

Antônia Amélia Barbosa	Técnico Integrado em Mecânica	Língua Portuguesa	5	X	X	X	X	X	X	X	X
		Espanhol	1								
		Espanhol	2	X	X	X	X	X	X	X	X
		Língua Portuguesa (matriz em implementação)	4	X	X	X	X	X	X	X	X
	Técnico Integrado de Manutenção de Sistemas Metroferroviários (em extinção)	Língua Portuguesa	5								
		Língua Portuguesa (matriz em implementação)	4								
		Espanhol	1								
		Espanhol	2								
		Língua Portuguesa (matriz em extinção)	5								
	Técnico em Guia de Turismo	Espanhol	2	X							
Técnico em Guia de Turismo (EAD)	Técnicas de Comunicação	1		X		X		X		X	
Técnico em Guia de Turismo Integrado	Espanhol	2	x	x	x	x	x	x	x	x	
NÚMERO DE TURMAS SEMESTRAIS				4	4	4	5	4	5	4	5
TOTAL DE AULAS SEMANAIS				13	12	13	14	13	14	13	14
Tiago de Oliveira	Licenciatura em Matemática	Geometria Espacial	4	X		X		X		X	
		Cálculo III	6	X							
	Engenharia Ferroviária e Metroviária	Cálculo I	5		X		X		X		X
		Técnico em Guia de Turismo Integrado	Matemática I	4	x	x	x	x	x	x	x
	Matemática II	4			x	x	x	x	x	x	
	Matemática III	3					x	x	x	x	
NÚMERO DE TURMAS SEMESTRAIS				3	2	3	3	4	4	4	4
TOTAL DE AULAS SEMANAIS				14	9	12	13	16	17	16	17
Gustavo Pasqualini	Técnico Integrado em Eletrotécnica	Educação Física I	2	X	X	X	X	X	X	X	X
		Educação Física II	2	X	X	X	X	X	X	X	X
		Educação Física III	1	X	X	X	X	X	X	X	X
	Técnico Integrado de MSM (em extinção)	Educação Física	2	X	X						
	Técnico em Guia de Turismo Integrado	Educação Física I	2	x	x	x	x	x	x	x	x
		Educação Física II	2			x	x	x	x	x	x
		Educação Física III	1					x	x	x	x
		Primeiros Socorros	1					x	x	x	x
	Técnico Integrado em Mecânica	Educação Física I	2	X	X	X	X	X	X	X	X
		Educação Física II	2	X	X	X	X	X	X	X	X
Educação Física III		1	X	X	X	X	X	X	X	X	
Técnico em Guia de Turismo EAD	Primeiros Socorros	1			x		x		x		

NÚMERO DE TURMAS SEMESTRAIS				8	8	9	8	11	10	11	10
TOTAL DE AULAS SEMANAIS				14	14	15	14	17	16	17	16
Silvana Rodrigues	Técnico em Guia de Turismo Integrado	Química I	2	X	X	X	X	X	X	X	X
		Química II	2			X	X	X	X	X	X
		Química III	3					X	X	X	X
	Técnico Integrado em Mecânica	Biologia I	2	X	X	X	X	X	X	X	X
		Biologia II	3	X	X	X	X	X	X	X	X
		Biologia III	2	X	X	X	X	X	X	X	X
	Técnico Integrado em Eletrotécnica	Biologia I	2	X	X	X	X	X	X	X	X
Biologia II		2	X	X	X	X	X	X	X	X	
NÚMERO DE TURMAS SEMESTRAIS				6	6	7	7	8	8	8	8
TOTAL DE AULAS SEMANAIS				13	13	15	15	18	18	18	18
Guilherme do Carmo	Técnico Integrado em Eletrotécnica	Biologia III	3	X	X	X	X	X	X	X	X
		Técnico em Guia de Turismo Integrado	Biologia I	2	X	X	X	X	X	X	X
	Biologia II		3			X	X	X	X	X	X
	Biologia e Meio Ambiente		3					X	X	X	X
	Técnico Integrado de Manutenção de Sistemas Metroferroviários (em extinção)	Biologia I	2	x	x	x	x	x	x	x	x
		Biologia II	3			x	x	x	x	x	x
		Biologia III	3					x	x	x	x
Engenharia Ferroviária e Metroviária	Gestão Ambiental	2						X		X	
NÚMERO DE TURMAS SEMESTRAIS				3	3	5	5	7	7	7	7
TOTAL DE AULAS SEMANAIS				7	7	12	12	18	20	18	20
Sandro Faria Pinto	Técnico Integrado em Eletrotécnica	Física I	3	X	X	X	X	X	X	X	X
		Física II	2	X	X	X	X	X	X	X	X
		Física III	2	X	X	X	X	X	X	X	X
	Técnico em Guia de Turismo Integrado	Física I	3	X	X	X	X	X	X	X	X
		Física II	2			X	X	X	X	X	X
		Física III	2					X	X	X	X
	Engenharia Ferroviária e Metroviária	Física	3		X		X		X		X
Licenciatura em Matemática	Física I	3	X		X		X		X		
NÚMERO DE TURMAS SEMESTRAIS				5	5	6	6	7	7	7	7
TOTAL DE AULAS SEMANAIS				13	13	15	15	17	17	17	17
Patrícia Moraes Gomes	Técnico Integrado em Eletrotécnica	Geografia I	3	X	X	X	X	X	X	X	X
		Geografia II	2	X	X	X	X	X	X	X	X
		Geografia III	2	X	X	X	X	X	X	X	X
	Técnico em Guia de Turismo Integrado	Geografia, natureza e sociedade	4	x	x	x	x	x	x	x	x
		Geografia, território e suas regionalidades	4			x	x	x	x	x	x

		Geopolítica e organização do território mundial	2					x	x	x	x
	Técnico Integrado de Manutenção de Sistemas Metroferroviários (em extinção)	Geografia	3								
		Geografia	2								
	Técnico em Guia de Turismo	Geografia aplicada ao turismo regional	2								
		Geografia do Brasil e da América do Sul	2	X							
NÚMERO DE TURMAS SEMESTRAIS				5	4	5	5	6	6	6	6
TOTAL DE AULAS SEMANAIS				13	11	15	15	17	17	17	17
Márcio Delgado	Técnico Integrado em Eletrotécnica	História da Ciência	1	X	X	X	X	X	X	X	X
		Arte	1	X	X	X	X	X	X	X	X
	Técnico em Guia de Turismo Integrado	História, Patrimônio e Arte I	4	x	x	x	x	x	x	x	x
		História, Patrimônio e Arte II	4			x	x	x	x	x	x
		História, Patrimônio e Arte III	4					x	x	x	x
	Técnico Integrado em Mecânica	História da Ciência	1	X	X	X	X	X	X	X	X
		Arte	1	X	X	X	X	X	X	X	X
	Técnico Integrado de Manutenção de Sistemas Metroferroviários (em extinção)	História	2			X					
		História da Ciência	1								
		Arte	1								
Técnico em Guia de Turismo	História da Arte	2	X								
NÚMERO DE TURMAS SEMESTRAIS				6	5	7	6	7	7	7	
TOTAL DE AULAS SEMANAIS				10	8	14	12	16	16	16	16
Tiago Fávero de Oliveira	Técnico Integrado em Eletrotécnica	Filosofia I	1	X	X	X	X	X	X	X	X
		Filosofia II	1	X	X	X	X	X	X	X	X
		Filosofia III	1	X	X	X	X	X	X	X	X
		Sociologia	1	X	X	X	X	X	X	X	X
	Técnico em Guia de Turismo Integrado	Sociologia	1	x	x	x	x	x	x	x	x
		Filosofia I	1	x	x	x	x	x	x	x	x
		Filosofia II	1			x	x	x	x	x	x
		Filosofia III	1					x	x	x	x
		Sociologia aplicada ao turismo I	2			x	x	x	x	x	x
		Sociologia aplicada ao turismo II	2					x	x	x	x
	Técnico Integrado em Mecânica	Filosofia	1	X	X	X	X	X	X	X	X
		Filosofia (matriz em extinção)	2								
		Filosofia (matriz em implementação)	1	X	X	X	X	X	X	X	X
Filosofia (matriz em extinção)		2									

	Filosofia (matriz em implementação)	1	X	X	X	X	X	X	X	X
	Sociologia (matriz em extinção)	2								
Engenharia Ferroviária e Metroviária	Ética e Direitos Humanos	2	X		X			X		X
Licenciatura em Matemática	Filosofia da Educação	4								
Técnico em Administração	Fundamentos do Pensamento Filosófico e Social	3		X		X		X		X
NÚMERO DE TURMAS SEMESTRAIS			10	10	12	12	14	14	14	14
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			11	12	14	15	17	18	17	18

